



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Thamyres de Lima Machado

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
DESAFIOS E AVANÇOS EM UMA UNIDADE NEONATAL**

Florianópolis

2022

Thamyres de Lima Machado

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
DESAFIOS E AVANÇOS EM UMA UNIDADE NEONATAL**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patricia Klock

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Machado, Thamyres de Lima
Gerenciamento de enfermagem durante a pandemia de Covid
19: desafios e avanços em uma unidade neonatal / Thamyres
de Lima Machado ; orientador, Patricia Klock, 2022.
69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem neonatal. 3. Unidade
Neonatal. 4. Covid-19. 5. Gestão hospitalar. I. Klock,
Patricia. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Thamyres de Lima Machado

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
DESAFIOS E AVANÇOS EM UMA UNIDADE NEONATAL**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeira” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Diovane Ghignatti da Costa
Data: 25/07/2022 10:24:39-0300
CPF: 445.665.060-53
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Diovane Ghignatti da Costa
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Patrícia Klock
Data: 15/07/2022 13:42:12-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock
Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente
ROBERTA COSTA
Data: 25/07/2022 11:09:06-0300
CPF: 021.489.819-94
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Roberta Costa
Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente
Jose Luis Guedes dos Santos
Data: 15/07/2022 15:31:11-0300
CPF: 007.269.940-06
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. José Luis Guedes dos Santos
Membro Efetivo

Este trabalho é dedicado à minha família que sempre foi minha base de tudo, aos meus amigos que sempre estiveram dispostos a me apoiar e a todos os profissionais de enfermagem, principalmente aqueles que atuaram na pandemia arriscando suas vidas por nós.

AGRADECIMENTOS

Na elaboração deste trabalho percebi a importância de termos pessoas queridas que nos apoiam, nos incentivam e nos inspiram em nossas vidas. Nesse momento da minha vida, foi crucial ter todo o apoio dessas pessoas, de certa forma construindo os “degraus” da minha trajetória, digamos assim, pois ao longo desse caminho enfrentei muitos desafios e só foi possível vencê-los com toda ajuda e apoio que recebi. Foi através dessa ajuda que encontrei forças e perseverança para continuar. Posso dizer então que o sentimento que fica é a gratidão, não poderia ser outro.

Inicialmente quero agradecer a minha família, principalmente aos meus pais, minha mãe Santana e meu pai Henrique que me deram a vida e dedicaram suas vidas para que não me faltasse nada, me dando todo o suporte necessário para que eu chegasse até aqui. Aos meus irmãos que sempre acreditaram em mim e me incentivaram. Obrigada por tudo, sem vocês não sou ninguém.

Ao meu namorado João Vitor, que esteve ao meu lado desde o início da graduação, sendo meu amigo, me fornecendo apoio psicológico, me dando suporte em tudo que eu precisava, me distraindo e também me divertindo. Você foi muito importante na minha jornada, acompanhando minha rotina e me trazendo tranquilidade e conforto.

Aos meus amigos, que viveram comigo minhas angústias, meus anseios, minhas dificuldades e que desenvolveram muita empatia, paciência e escuta. Obrigada por me proporcionarem muitos momentos de descontração e risadas.

Aos meus colegas de graduação, que viveram comigo todo esse processo de formação, compartilhando das mesmas angústias e dificuldades. Agradeço especialmente a Gisele, Ariadne e Cinara que me seguraram até aqui e nunca soltaram minha mão, não tenho como agradecer todo o apoio, incentivo e carinho que vocês tiveram por mim até hoje.

A líder, amiga e mãe da turma Gabriela, que é um ser humano indescritível, eu não consigo imaginar como seria a graduação sem você. Você foi incrível em todos os aspectos, você era amiga quando precisávamos conversar, era líder quando tinha que puxar nossa orelha e era mãe oferecendo “colo”, conforto, calma, tranquilidade e até lanchinhos, você realmente se preocupou com a turma, resolveu inúmeras demandas nossas durante a graduação, acabou se tornando a mãe de todos. Obrigada por tudo mesmo, não sei o que seríamos sem você!

A todos os professores que fizeram parte da minha caminhada, desde aqueles que me ensinaram a ler e a escrever até os que fazem parte da minha graduação como futura Enfermeira.

Agradeço imensamente por todas as lições e aprendizados, vocês são responsáveis por quem sou hoje e pela futura profissional que serei.

A minha orientadora, que apesar de todos os desafios não desistiu de mim e sempre esteve ali se preocupando com minha saúde mental e meu esgotamento físico. Sempre proporcionando uma escuta ativa, me fornecendo apoio para me tranquilizar e dando apoio no desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos meus colegas de trabalho, que tiveram paciência comigo, que participaram da minha pesquisa, me incentivaram e respeitaram esse momento. Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma neste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os Profissionais da Saúde que fizeram um trabalho excelente no combate a pandemia do coronavírus. Agradeço principalmente a toda a equipe de enfermagem, técnicos e auxiliares, por serem linha de frente no combate a esse novo vírus. Essa dedicação, força e capacidade de se adaptar ao novo cenário me incentivou na criação do meu tema. Obrigada a todos!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis” – José de Alencar

RESUMO

Introdução: Com o surgimento da pandemia ocorreu um aumento na taxa de ocupação dos hospitais. A transmissão do vírus além de prejudicar os pacientes, acometia ainda os profissionais da saúde, que têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde. Durante a atuação da pesquisadora principal como técnica de enfermagem em uma Unidade Neonatal, percebeu-se os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem e como esses profissionais se reinventaram para melhor atender seus pacientes. **Objetivo:** Descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, com 10 enfermeiros da Unidade Neonatal, que atuaram durante o período pandêmico. O cenário do estudo foi uma Maternidade Pública do município de Florianópolis/SC. A coleta de dados constitui-se em uma entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Minayo. Como aspecto ético o estudo passou pela anuência da Comissão Interna de Avaliação de Projetos de Pesquisa da instituição investigada; e após recebimento da Declaração de Ciência da instituição o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** Após análise dos dados resultou em três categorias: “Desafios decorrentes da pandemia”; “Estratégias de enfrentamento” e “Lições aprendidas”. Percebeu-se que os enfermeiros passaram por diversas dificuldades no enfrentamento da Covid-19, como a escassez de funcionários, a dificuldade de treinamento da equipe de enfermagem, a falta de recursos materiais e as mudanças de protocolos e rotinas. Para conter a disseminação do vírus da Covid-19 e manter o fluxo de atendimento viável aos recém-nascidos internados na Unidade Neonatal do estudo, os enfermeiros desenvolveram ações que de alguma forma foram favoráveis para o combate à pandemia. Dentre as estratégias utilizadas ficarão de aprendizado para um melhor gerenciamento de enfermagem em uma Unidade Neonatal: a educação permanente, o controle de recursos materiais, o dimensionamento da equipe, o gerenciamento do cuidado e o trabalho em equipe. **Considerações Finais:** Os enfermeiros do estudo tiveram que trabalhar diante deste cenário pandêmico enfrentando diversos desafios em seu caminho, além dos que já enfrentam diariamente. Através das percepções dos enfermeiros sobre os aprendizados gerenciais que permanecerão futuramente, foi possível trazer reflexões para o futuro do gerenciamento em enfermagem em uma Unidade Neonatal. Espera-se que o estudo ajude os profissionais da saúde a perceber a importância do gerenciamento de enfermagem nas Unidades Neonatais e que traga reflexões para os pesquisadores a respeito desta temática.

Palavras chaves: Enfermagem neonatal. Unidade Neonatal. Covid-19. Pandemia. Gestão Hospitalar.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos participantes do estudo.....	21
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapa de pré-análise de dados.....	24
Figura 2 - Etapa de exploração do material.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Coronavírus Disease 2019
EPI	Equipamentos de Proteção Individuais
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ICTV	Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus
MCD	Maternidade Carmela Dutra
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
OMS	Organização Mundial da Saúde
RN	Recém-nascido
RNPT	Recém-nascido pré-termo
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UCIN	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal
UCINCa	Unidade de Cuidado Intermediário Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidado Intermediário Convencional
UN	Unidade Neonatal
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 GESTÃO EM ENFERMAGEM	16
3.2 GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES NEONATAIS.....	17
3.3 CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM UNIDADES NEONATAIS.	18
4 MÉTODO	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO	20
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
4.4 COLETA DE DADOS	22
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	26
5 RESULTADOS	29
5.1. MANUSCRITO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA	57
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	59
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	63
ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68

1 INTRODUÇÃO

A neonatologia é um ramo da pediatria que estuda o cuidado do recém-nascido (RN), sadio ou enfermo (RIBEIRO; SILVA; SANTOS; LUZ; COELHO, 2016).

Com o avanço tecnológico nos cuidados aos prematuros, houve um aumento na sobrevivência dos neonatos. Essa evolução nos cuidados ao RN se intensificou através do surgimento das Unidades Neonatais (UN) pois são ambientes preparados para o recebimento de recém-nascidos termos (RNT) ou recém nascidos pré-termos (RNPT), que contam com suporte tecnológico e de equipamentos avançados para o tratamento dos mesmos. Além de todo apoio tecnológico, esse setor é mantido por profissionais altamente capacitados (RIBEIRO; SILVA; SANTOS; LUZ; COELHO, 2016).

O enfermeiro em uma Unidade Neonatal (UN) é responsável por atividades assistenciais e gerenciais complexas que necessitam um conhecimento técnico e científico, como a tomada de decisões e condutas seguras para o cuidado dos pacientes graves. Suas competências estão relacionadas ao gerenciamento do cuidado de enfermagem, tomada de decisão, liderança em enfermagem, comunicação adequada, educação continuada ou permanente, gerenciamento de recursos humanos e de recursos materiais (CAMELO, 2012).

Com o surgimento da pandemia acometida pelo vírus denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus* (SARS-CoV-2), agente etiológico da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), ocorreu um aumento na taxa de ocupação dos hospitais e na procura dos serviços de saúde pelas pessoas que se contaminaram com o vírus, gerando aumento nas internações e na demanda de cuidados intensivos aos pacientes. Esse descontrole provocou um colapso nos serviços de saúde, necessitando de recursos materiais e humanos para o combate à pandemia em todo o mundo (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Nas UN o prejuízo causado pela pandemia da COVID-19 impactou diretamente nos cuidados aos RN, foi necessário a adequação das normas e rotinas do setor para evitar a disseminação do vírus. Dentre essas novas mudanças, a mais desafiadora foi a limitação do tempo dos pais dentro da UN e a proibição das visitas, prejudicando o vínculo pais-família-bebê.

A transmissão do vírus além de prejudicar os pacientes, acometia ainda os profissionais da saúde, principalmente da área da enfermagem, que tinham o primeiro contato direto com o paciente e muitas vezes eram submetidos a trabalhar com falta de Equipamentos de Proteção

Individuais (EPI). Por conta disso, os profissionais enfrentavam sobrecarga de trabalho, afastamento de funcionários, adoecimento mental e aumento da taxa de óbitos entre seus colegas profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Quadros *et al.*, (2020, p. 79), afirmam que:

Os profissionais da enfermagem têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros (QUADROS *et al.*, 2020; p. 79).

Diante do exposto, a motivação para pesquisar sobre o gerenciamento de enfermagem em uma UN, surgiu durante a atuação da pesquisadora principal como técnica em enfermagem em uma UN de uma Maternidade pública no Sul do Brasil, e também pela necessidade de aprimorar seu aprendizado na área da neonatologia, visto que o estudo sobre esse assunto é limitado na graduação. Outro motivo para elaboração dessa pesquisa vem da necessidade de lapidar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem a respeito desta temática e principalmente contribuir futuramente com o melhor gerenciamento da UN.

Durante a atuação da pesquisadora principal enquanto técnica em enfermagem em uma UN frente à pandemia da Covid-19, percebeu-se os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem como o adoecimento dos profissionais, a sobrecarga de trabalho, as mudanças de protocolos e rotinas, a falta de materiais, o estresse e o medo causado pelo desconhecido vírus. Além disso, observou-se como esses profissionais se reinventaram para melhor atender seus pacientes, utilizando do trabalho em equipe, do gerenciamento mais adequado do setor, o cuidado com o uso adequado de EPI e a higienização frequente das mãos. Foi utilizado também meios de comunicação digitais para manter contato com os pais que muitas vezes tiveram que ser afastados de seu RN.

Desse modo, este trabalho teve o objetivo de descrever como os enfermeiros de uma UN enfrentaram os desafios do gerenciamento em enfermagem durante a pandemia da Covid-19 e quais avanços surgiram nesse período.

Assim, surgiram as seguintes questões: Quais estratégias os enfermeiros utilizaram para enfrentar os desafios encontrados no gerenciamento de uma UN durante a pandemia? Quais destes aprendizados devem se manter daqui em diante?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as atividades gerenciais adotadas pelos Enfermeiros no enfrentamento da COVID-19.

Relatar as ações que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem durante a pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é um aspecto importante da pesquisa, onde é pesquisado na literatura científica estudos relacionados ao tema. Segundo Brizola e Fantin (2016), a revisão de literatura refere-se à junção de ideias sobre determinado tema, com autores distintos, por meio de leituras e pesquisas feitas pelo autor. Para este projeto optou-se por uma revisão narrativa de literatura.

3.1 GESTÃO EM ENFERMAGEM

A gestão em enfermagem é considerada uma importante característica do enfermeiro, o qual atua liderando no gerenciamento ou administração do cuidado, utilizando de ferramentas da gestão, tais como planejar, avaliar, organizar e liderar. As principais atribuições desse profissional são destinadas ao dimensionamento da equipe de enfermagem, liderança do processo de trabalho, planejamento da assistência em enfermagem, educação ou capacitação da equipe de enfermagem, no gerenciamento dos recursos materiais, na coordenação do cuidado ao paciente, na realização de cuidados ou procedimentos complexos e na avaliação do resultado das ações de enfermagem (SANTOS *et al.*, 2013).

O gerente de enfermagem é quem coordena a assistência de enfermagem, com tarefas voltadas não somente para a admissão de funcionários e escala de trabalho, envolve-se também no bem estar do serviço, favorecendo condições adequadas para a execução das ações previstas, garantindo o bem estar do paciente até a alta (DAMASCENO *et al.*, 2016).

O processo de trabalho do enfermeiro pode ser dividido em duas dimensões: gerencial e assistencial. A atuação do enfermeiro no âmbito gerencial desenvolve ações voltadas para a organização do trabalho e de recursos humanos, com o objetivo de melhorar as condições de oferta do cuidado e da atuação da equipe de enfermagem. Já a dimensão assistencial, tem como finalidade a intervenção do enfermeiro, focando nas necessidades de cuidado do paciente. Entretanto, algumas pesquisas mostram que apesar do enfermeiro gerencial ser destinado a funções administrativas, é fundamental uma articulação e integração com o processo assistencial, visto que a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e a cooperação da equipe proporcionam contentamento e redução de stress no ambiente de trabalho (MORORÓ *et al.*, 2017).

Damasceno *et al.*, (2016), relata em um estudo que os enfermeiros gestores compreendem que o gerente centraliza e coordena todas as ações que requerem atuação do enfermeiro, tanto do ponto de supervisão como de assistência além de perceberem que é através da gestão do serviço de enfermagem que refletirá um bom cuidado de saúde à população. Quanto melhor for a organização do serviço, melhor será o atendimento prestado. Os autores identificaram que os enfermeiros gestores exaltaram a importância da supervisão e da coordenação no processo de trabalho.

A supervisão é uma atribuição do enfermeiro, sendo assim em qualquer serviço, cargo ou função em que atua, o profissional fica responsável por supervisionar a equipe em que estiver inserido. O enfermeiro deve cumprir essa função de modo ético, educativo, técnico e político, evitando de usar a abordagem punitiva (CHAVES, *et. al.*, 2020).

3.2 GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES NEONATAIS

Segundo a Portaria nº 930 (2012), as Unidades Neonatal podem ser divididas de acordo com as especificidades do cuidado, por exemplo, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que é focada no atendimento de RN grave ou com risco de morte e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) que é subdividida em dois tipos a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), onde tem a finalidade de atender RN classificados de médio risco e que precisem de assistência contínua de menor complexidade e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), a qual é destinada para a prática do método canguru, esta necessita de uma estrutura física adequada para o repouso e a permanência da mãe ao lado do seu filho por 24 horas por dia até a alta hospitalar.

A UN é um ambiente que necessita do cuidado de enfermagem em alta complexidade com atenção aos riscos, vulnerabilidades e as demandas técnicas e tecnológicas na assistência aos RN a termo, RNPT e de baixo peso (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo Tamez (2017), a idade gestacional é importante para o atendimento ao RN, pois pode ser previsto eventuais complicações, como também determinar o tratamento específico de acordo com a idade gestacional. Assim, o RN pode ser classificado como: pré-termo (abaixo de 37 semanas), a termo (entre 37 a 42 semanas), e pós-termo (acima de 42 semanas).

Atuar com esses prematuros é desafiador, pois esses RN encontram-se em fase de desenvolvimento dos órgãos em um ambiente extrauterino, assim a UN deve proporcionar segurança no cuidado e o aumento na sobrevivência dos RN. O objetivo da assistência de enfermagem neste setor necessita da combinação dos avanços tecnológicos e das abordagens práticas de cuidados humanizados. As boas práticas da assistência envolvem cuidados focados na neuroproteção, como o contato pele a pele, controle de ruídos e luminosidade, presença e participação da família, nutrição adequada, manuseio individualizado e respeito aos sinais comportamentais do RN (SILVA *et al.*, 2018).

O enfermeiro de uma UN tem como principais atribuições avaliar o paciente, realizar o planejamento da assistência, supervisionar os cuidados destinados ao paciente, ser responsável por tarefas burocráticas e administrativas, entre outras atividades. Conforme a Lei do Exercício Profissional, o enfermeiro é responsável por todas as atividades de enfermagem, devendo exercer de forma privativa o planejamento, a organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Segundo Klock (2014), o processo de gerenciamento do cuidado necessita de avanços, o qual pretende possibilitar práticas de cuidados mais eficazes, com o intuito de reduzir eventos adversos ou outras consequências. Dessa forma, a gerência das práticas do cuidado torna-se indispensável para auxiliar no contexto de terapia intensiva neonatal, ambiente onde tecnologias avançadas dividem espaço com a vulnerabilidade da vida/sobrevivência de um bebê prematuro.

Além disso, a gerência de enfermagem da prática do cuidado em UN, pode/deve ser entendida como produto e serviço nas mais diversas dimensões/relações/espacos, ou seja, como um sistema de produção de serviços excepcional no seu modo de ser e existir. Desempenha e acata ordens, rotinas em seu dia-a-dia, permeados por situações de ordem/desordem/interações/organização (KLOCK *et al.*, 2019).

3.3 CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM UNIDADES NEONATAIS

Em meados de dezembro de 2019, surgiram quadros de pneumonia de causa incomum na cidade de Wuhan, na região de Hubei na China. Após análises de secreções do trato respiratório dos pacientes infectados que indicaram um novo coronavírus.

Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar doenças como o resfriado comum, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda

Grave (SARS). O coronavírus já existe há muitos anos, porém as pessoas já produziram imunidade contra eles. Quando surge uma nova cepa, ela é nominada de “novo” coronavírus. O vírus que causou a pandemia foi denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus (SARS-CoV-2) pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV). Acredita-se que os primeiros casos relatados de Covid-19 foram de origem animal. O vírus é extremamente contagioso, sendo assim os casos seguintes foram por transmissão de pessoa para pessoa. Dessa forma, a infecção se espalhou alcançando nível mundial devido sua elevada taxa de transmissão (GREEN *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto de coronavírus se tornou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março de 2020 foi caracterizada como pandemia. A partir dessa decisão buscou uma melhor organização e cooperação solidária mundial para barrar a propagação do vírus (OPAS, 2020).

As UN não receberam muitos casos de pacientes infectados com Covid-19, mesmo assim estes setores tiveram que adotar medidas de contingência com o intuito de proteger os RN hospitalizados, seus familiares e a equipe de funcionários (MONTES *et al.*, 2020).

As medidas de restrição que ocorreram nas UN por conta da pandemia, variaram conforme cada instituição. Houveram alterações nas rotinas quanto ao acesso dos pais nas unidades, determinando um tempo limitado de permanência. Em alguns locais, os profissionais tiveram que dar informações através de videochamadas, algumas dessas notícias eram ruins, gerando um impacto emocional nessas famílias, pela falta do apoio oferecido presencialmente. Outra restrição percebida nas UN foi a necessidade de uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), que acabou restringindo o contato pele a pele entre os pais e o RN devido ao uso do avental. (SHAW *et al.*, 2021).

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Com a finalidade de alcançar os objetivos desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo.

A abordagem qualitativa da pesquisa é baseada em um cenário que considera o conhecimento como um processo socialmente composto por indivíduos em suas interações e realidade cotidiana, mudando-a ou sendo mudados por ela. Assim os significados que o sujeito dá a suas experiências cotidianas são os pontos importantes para o pesquisador. A realidade do indivíduo é produzida com base em suas interações sociais no seu cotidiano, como no trabalho, em momentos de lazer e com a família, sendo fundamental para o pesquisador o acesso a essas situações (ANDRÉ, 2013).

Minayo e Sanches (1993, p. 245) afirmam que: “O material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos”.

O tipo exploratório busca habituar-se com os fatos surgidos na pesquisa, investigando os próximos passos mais a fundo e com maior precisão (PRAÇA, 2015). A pesquisa exploratória quando está na fase final, tem como finalidade buscar mais informações sobre o assunto investigado, facilitando a delimitação do tema estudado, bem como orienta na fixação dos objetivos, na formulação das hipóteses ou descobrindo uma nova perspectiva para o assunto (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quando falamos em pesquisa descritiva queremos dizer que o autor descreve os fenômenos observados sem interferir nessas informações. O padrão de coleta de dados envolve o uso de questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado em uma Unidade Neonatal de uma maternidade pública do município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina/Brasil.

A referida maternidade foi construída em 1950, devido ao aumento do índice de natalidade e mortalidade infantil, com o objetivo de atender as crianças e as mulheres de classes de maior vulnerabilidade. Teve sua inauguração em 03 de julho de 1955, porém começou seus

atendimentos somente em fevereiro de 1956 com as Irmãs da Divina Providência assumindo a administração e organização dos serviços. Essa nova organização levou a inserção dos enfermeiros no cuidado à mulher e ao recém-nascido, visto que este trabalho era feito somente por médicos e parteiras (GREGÓRIO; PADILHA, 2012).

Atualmente a UN é composta por 17 leitos, divididos em 5 salas, as 4 primeiras salas têm 4 leitos e a 5ª sala é o isolamento com 1 leito, durante a pandemia transformou-se em 2 leitos de isolamento. A unidade do estudo é dividida em 10 leitos para cuidados intensivos e 7 leitos para cuidados intermediários, porém os leitos acabam sendo usados conforme a demanda, havendo períodos em que foi preciso abrir leitos em uma sala do Centro Cirúrgico, para suprir a alta demanda de RN que necessitavam de cuidados especializados. Até o momento do estudo a equipe de enfermagem era formada por 13 enfermeiras e 39 técnicas de enfermagem.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram convidados para participar deste estudo, 10 enfermeiras da UN, que atuaram no setor durante o período pandêmico da Covid-19. A população alvo do estudo era de 13 enfermeiras no total, contudo seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram excluídas 3 enfermeiras. Quanto aos critérios de inclusão, foi estabelecido que seriam entrevistados profissionais com formação em enfermagem, que exercem a função de Enfermeiro por pelo menos 6 meses na UN durante o período do mês de março de 2020 até o momento atual, podendo ter a função voltada para a gestão ou assistencial. Quanto aos critérios de exclusão, foi definido que não seriam incluídos os profissionais que não trabalham no setor atualmente, e os enfermeiros que permaneceram afastados durante a pandemia por algum motivo preexistente (atestado médico, licenças, aguardando aposentadoria e outros motivos).

Assim, participaram do estudo 10 enfermeiras, cujos os dados de caracterização estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo

Entrevistados	Idade	Sexo	Profissão	Especializações	Tempo de atuação na maternidade	Tempo de atuação na UN
---------------	-------	------	-----------	-----------------	---------------------------------	------------------------

E1	46	F	Enfermeira	Segurança do paciente, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem Pediátrica.	7 anos	5 anos
E2	33	F	Enfermeira	Enfermagem neonatal e pediátrica.	2 anos	2 anos
E3	31	F	Enfermeira	-	3 anos	3 anos
E4	45	F	Enfermeira	Enfermagem obstétrica e Pedagogia direcionada para a área da Saúde	7 anos	5 anos
E5	32	F	Enfermeira	Neonatologia	2 anos e 5 meses	1 ano e 5 meses
E6	43	F	Enfermeira	Neonatologia	8 anos e 9 meses	8 anos e 9 meses
E7	29	F	Enfermeira	Urgência e Emergência e UTI	1 ano e 3 meses	1 ano e 3 meses
E8	36	F	Enfermeira	Saúde da Família, Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Mestrado em Enfermagem, Cursando Doutorado em Enfermagem.	9 anos	9 anos
E9	39	F	Enfermeira	UTI adulto e UTI Neonatal	1 ano	1 ano + 15 anos em outra instituição
E10	40	F	Enfermeira	UTI pediátrica e Neonatal	7 anos	7 anos

Fonte: autora (2022).

4.4 COLETA DE DADOS

A estratégia escolhida para a coleta de dados, consistiu em entrevistas, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). O roteiro contém questões iniciais de caracterização dos participantes e perguntas norteadoras como: “Quais os principais desafios

que você como Enfermeiro(a) gestão/assistencial percebeu em seu ambiente de trabalho durante a pandemia?”, “Quais as principais estratégias do gerenciamento em enfermagem você utilizou para contribuir no combate à pandemia?” e “O que você percebeu como avanço no gerenciamento em enfermagem que você acredita que contribuirá futuramente quando a pandemia acabar?”, que foram fundamentais para o estudo.

Inicialmente por conta da pandemia a estratégia de coleta de dados foi pensada na forma de entrevista através da plataforma *Google Meet*®. Entretanto, o convite aos participantes foi feito presencialmente, esclarecendo os objetivos da pesquisa e deixando a critério dos mesmos que a forma de coleta de dados poderia ser feita na forma presencial ou online, utilizando a plataforma de videoconferência. Foram entrevistados todos os participantes elegíveis para a pesquisa totalizando 10 entrevistados e a escolha do modo de entrevista por todos os participantes foi presencial. Sendo assim, a entrevista semiestruturada foi realizada em dia e horário de preferência dos participantes, sendo realizada de maneira presencial em seus locais de trabalho, com duração em média de 15 minutos.

As entrevistas foram gravadas por meio de dispositivo eletrônico móvel, por fim transcrito na íntegra por meio do programa *Google Docs*®. O período da coleta de dados iniciou em abril após aprovação do comitê de ética e em seguida foi agendado as entrevistas em dia e horário de maior comodidade para os participantes.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Minayo (2014), através das anotações e transcrições realizadas a partir da entrevista semi-estruturada.

Segundo Minayo (2014, p. 316) A análise temática é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

1) Pré-análise: é o momento em que o pesquisador faz a escolha dos documentos a serem analisados e a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais do estudo. Neste momento se determina a unidade de contexto, a unidade de registro, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos gerais que irão orientar a análise e pode se ramificar em três tarefas:

- Leitura flutuante do conjunto das comunicações: momento em que o pesquisador tem contato direto, intenso e aprofundado com o material de campo, impregnando-se pelo seu conteúdo.

- Constituição do corpus: relaciona-se ao universo estudado na totalidade. É a organização dos dados com o objetivo de responder normas qualitativas como: exaustividade (material que contempla todos os aspectos incluídos no roteiro); representatividade (contém características essenciais do universo desejado); homogeneidade (obedece aos critérios de escolha referente os temas tratados, técnicas empregadas e atributos dos interlocutores) e pertinência (que os documentos analisados sejam de acordo com a finalidade dos objetivos do trabalho).

- Formulação e reformulação de hipóteses e objetivos: processo destinado a retomada da etapa exploratória, como a leitura exaustiva do estudo e as indagações iniciais, bem como a reformulação de hipóteses, onde existe a possibilidade de correção ou abertura para novas indagações.

Assim, a pesquisadora principal fez a análise dos dados partindo de pré-categorias. Através de um documento da plataforma *Google Docs*® foi transcrito as entrevistas e feito a leitura flutuante. Em seguida os dados foram organizados através das pré-categorias denominadas: “desafios”, “avanços/estratégias” e “impactos para o futuro”. Desse modo, a separação dos dados foi realizada destacando o texto com cores diferentes para cada pré-categoria, sendo a cor vermelha para “desafios”, a cor verde para “avanços/estratégias” e a cor azul para “impactos para o futuro”, em negrito ficou as falas da autora, como na imagem a seguir:

Figura 1 - Etapa de pré-análise de dados

usava máscara, agora não estou de máscara, mas a gente usava máscara né, usa máscara ainda. E no auge da pandemia tentava se manter mais distante, teve algumas reorganizações pra tentar manter os funcionários um pouco afastados, as mães tiveram um pouco de restrição de visitas, teve restrição dos pais na unidade. Restrição de visita de faculdade, visitas técnicas que até hoje ainda acho que não está podendo muito aqui na UTI pelo menos né. **Como que acontecia essas visitas dos pais? Antes podiam entrar os dois, o pai e a mãe juntos né? E daí depois passou a ser só o pai ou a mãe se revezando e antes outros familiares também podiam vir visitar, os avós, os tios, os irmãos podiam vir também visitar e daí depois isso foi o suspenso, né? Ainda não voltou. Você acha que a equipe fez alguma coisa pra estar aproximando os pais que estavam distantes? A gente, sempre mandava fotos, por telefone também passava as informações dos bebês quando os pais ligavam, a gente passava as informações e os médicos também passavam pras mães que estavam em isolamento que não podiam vir aqui ou mesmo não conseguia vir por algum outro motivo por não ter transporte e tal, sempre que elas pediam a gente mandava foto, vídeo do bebê e informações. Aham. E o que você percebeu como avanço no gerenciamento de enfermagem que você acredita que vai contribuir no futuro? O que vai ficar? O que a gente aprendeu com a pandemia? Eu acho que a gente aprendeu a ter um cuidado maior com a higiene das mãos, essa parte também não tem muito a ver diretamente com o gerenciamento né mas eu acho que tudo faz parte, mas talvez o uso mais racional de materiais também, né? Porque a gente viu que se a gente usar a vontade pode ser que falte no futuro, então um gerenciamento de materiais e ai não sei. O que você acha que faltou mais assim de material durante a**

Fonte: autora, 2022.

2) Exploração do material: é a fase de operação classificatória para chegar no núcleo de compreensão do texto. Assim o pesquisador busca encontrar categorias (expressões ou palavras) significativas em função do conteúdo de uma fala que será organizada. Nessa etapa de categorização é feito o processo de redução de texto com palavras e expressões importantes.

Desta forma, foram organizadas as falas dos participantes por categorias e selecionado as mais importantes e relevantes. A separação das falas mais importantes para o estudo foi organizada em uma plataforma de elaboração de planilhas chamada *Google Planilhas*®. A planilha era dividida em quatro abas, uma delas descrevia os dados de caracterização dos participantes, e as outras três eram separadas em categorias: “desafios”, “avanços/estratégias” e “impactos para o futuro”. Cada fala foi devidamente identificada através de códigos, para preservar o sigilo do participante, foi usado E para Enfermeiro e a diferenciação de cada participante foi simbolizada por número arábico sequencial, como vemos na imagem a seguir:

Figura 2 - Etapa de exploração do material

	A	B	C	D	E
1		Desafios decorrentes da pandemia			
2	E1	Eu acho que foi um pouco de desespero , mas assim acho que todo mundo ficou um pouco confuso, né? Não só eu, mas todo mundo. Por causa dessa doença, que é uma doença desconhecida. Então, teve um pouco de apavoro , né? Não, não só aqui, mas eu acho que até fora, qualquer outro lugar, eu acho que teve um pouco. Que até então era uma doença desconhecida e que a gente não sabia muito o que se fazer, né?			
3		Uma das coisas que eu encontrei de mais desafiador que a gente teve acho que foi uns três treinamentos que a gente teve sobre as EPIS , como usar, como colocar, como tirar. A gente teve os treinamentos e mesmo assim muita gente não sabia como tirar, como colocar e até mesmo agora se for ver a gente às vezes até confunde, né?			
4	E2	Eh eu acho que o maior desafio foi relacionado a equipe assim. As pessoas tiveram que se afastar em alguns momentos por conta da doença. E aí a gente ficou algumas vezes com a escala furada né? Com falta de profissional . Em contrapartida a gente teve um aumento no número de internações talvez em decorrência da infecção materna por covid e eu acredito que os maiores desafios passaram por questões de gerenciamento de pessoas mesmo, não propriamente lidar com a doença, né?			
5		E aí o que aconteceu muito foi que o enfermeiro acumulou cargos, né? Acumulou funções assim. Muitas vezes a gente fez o papel do técnico na assistência junto com o papel do enfermeiro aí né? Tanto assistencial quanto de gerenciamento de equipe.			
6		Na UTI os pais não puderam mais entrar juntos e a gente lida com um público muito diverso, as mães às vezes são mães sozinhas e aí tem uma rede de apoio que nem sempre é a aquela rede formal né? O pai, a mãe, às vezes é uma pessoa mais distante da família e a gente não pôde viabilizar o acesso a essas pessoas na UTI, né? Então os pais tinham que entrar um por vez, que eu também acredito que seja um prejuízo tanto pro bebê quanto pros pais enfim e a família teve que ficar afastada né? Eu acho que isso foi um grande desafio e do ponto de vista das relações com esse bebê que nasceu prematuramente que ficaram prejudicadas né? Assim como o estabelecimento de vínculo.			
7	Eu acho que um pouco por uma coisa racional que é o medo. E eu acho que a gente não lida tanto com este tipo de paramentação. O tipo de paramentação que a gente tem é mais simples. A paramentação que foi usada pro covid foi o tipo de paramentação mais completa que eu já vi. Uso de jaleco, luva, N95, face shield, então eu acho que é esse desconhecimento do do vírus e suas formas de infecção.				
	É, não chegou a faltar totalmente, né? Mas ficou o material mais restrito. O álcool em gel até hoje ainda está restrito. Toda vez que a gente pega um álcool a gente tem que preencher uma planilha né? Uhum. Então isso				
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> + ☰ Caracterização dos participantes ▾ Desafios ▾ Avanços/estratégias ▾ Impactos para o futuro </div>					

Fonte: autora, 2022.

3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: é a parte final onde os dados brutos são analisados e submetidos a operações estatísticas simples ou complexas ressaltando as informações importantes. Assim, nesta etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, foram selecionadas as falas mais relevantes para o estudo e transcrito no manuscrito.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo atendeu aos princípios éticos preconizados pela Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam as pesquisas com seres humanos no Brasil, assim como o Ofício Circular 2/2021/CONEP/SECNS/MS que dispõe das orientações e procedimentos para a pesquisa em ambiente virtual. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses

dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (art. 17o., inc. IX da res. 510/16).

O estudo foi submetido a Comissão Interna de Avaliação de Projetos de Pesquisa da Maternidade Carmela Dutra; e após recebimento da Declaração de Ciência da instituição o estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC sob o número da CAAE 53897721.0.0000.0121 (Anexo A). Depois que passou pela aprovação formal do cenário de pesquisa e pela comissão do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, foi solicitado aos participantes seu consentimento para participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Convém destacar que participaram da pesquisa somente profissionais que concordaram com o TCLE (Apêndice B), que foi entregue uma via para o participante e a outra ficou com o pesquisador, as vias foram assinadas pelos participantes que concordaram em participar da pesquisa que tem caráter voluntário.

No caso de entrevistas online, os TCLE foram enviados por email para serem assinados e posteriormente devolvidos ao pesquisador. Ênfase que este termo garantiu respeito aos direitos e à dignidade do indivíduo, apresentando os objetivos do estudo, métodos, benefícios, potenciais riscos e desconfortos que poderiam causar ao participante bem como ressaltar a importância que representa para a sociedade a sua colaboração. Com o objetivo de preservação do anonimato dos participantes do estudo, foi utilizado a letra “E” e enumeradas de acordo com o número da entrevista, por exemplo: E1, E2, e assim sucessivamente.

Quanto aos riscos que este projeto poderia despertar nos participantes da pesquisa, destaco que foram mínimos, visto que se tratou de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Foi informado sobre a possibilidade, mesmo que remota, de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências para vida pessoal e profissional dos participantes. Destaca-se que não envolveu riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretou implicações institucionais aos participantes.

No entanto, poderiam ocorrer desconfortos e constrangimentos durante as entrevistas, pois os procedimentos poderiam evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis aos participantes, uma vez que os enfermeiros expõem suas experiências no cuidado prestado ao RN frente os desafios durante o enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19. Nestes casos, o pesquisador sempre esteve disponível por meio de escuta atenta e oportunizando tempo necessário para a recuperação emocional. Já em relação aos benefícios da pesquisa, esperou-se

ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre o gerenciamento de enfermagem em neonatologia frente ao enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19. Buscando conhecer estratégias e avanços que surgiram durante a pandemia e que de alguma forma contribuirão futuramente no melhor gerenciamento das UN.

5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados na forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

5.1. MANUSCRITO

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE NEONATAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thamyres de Lima Machado
Patricia Klock
Roberta Costa
José Luis Guedes dos Santos

RESUMO

Introdução: O surto do novo coronavírus afetou não só a população geral, mas principalmente a equipe de enfermagem, que trabalha diretamente com os pacientes. Assim, os profissionais tiveram que atuar durante a pandemia gerenciando novos desafios, desvendando maneiras de manter a continuidade do cuidado ao recém-nascido e dos familiares. **Objetivo:** Descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. **Método:** estudo qualitativo de caráter exploratório, desenvolvido na Unidade Neonatal de uma maternidade pública do município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina/Brasil, foram entrevistadas 10 enfermeiras, entre abril e maio de 2022. A análise seguiu a proposta de Minayo. **Resultados:** O estudo mostrou os desafios enfrentados pelos enfermeiros como a falta de funcionários, a escassez de recursos materiais, a mudança de rotinas e protocolos. Em contrapartida evidenciou as estratégias de combate a pandemia, como o trabalho em equipe, a capacitação continuada, o uso de tecnologias para manter o contato pais-bebê, o gerenciamento mais atento dos recursos materiais, dos recursos humanos e dos cuidados. **Conclusão:** Descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma unidade neonatal durante a pandemia da Covid-19 foi fundamental para garantir uma gestão mais qualificada e humanizada.

Palavras chaves: Enfermagem neonatal; Unidade Neonatal; Covid-19; Pandemia; Gestão Hospitalar.

INTRODUÇÃO

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus, sendo o mais alto nível de alerta da OMS, caracterizando-se como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia. Com esta declaração a OMS iniciou as medidas de prevenção e interrupção da transmissão do novo vírus (OPAS, 2020).

A COVID-19 refere-se a uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, seus primeiros casos foram registrados em Wuhan, na China. A taxa de transmissão desse vírus é considerada alta em relação a outros vírus da mesma espécie, por conta disto foi capaz de se disseminar rapidamente por vários países (REIS; LAGO; CARVALHO; NOBRE, GUIMARÃES, 2020).

Entre os profissionais da saúde, os que representam maior número são os profissionais de Enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem). Esses trabalhadores foram considerados linha de frente no combate à pandemia por serem a única categoria que trabalha 24h por dia diretamente com o paciente, em consequência, ficaram vulneráveis à contaminação pelo novo coronavírus. (SOUZA; SOUZA LPS; SOUZA AG, 2020).

A alta capacidade de transmissão do novo coronavírus afeta não só a população geral, como também os profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, que trabalha enfrentando diariamente diversos problemas no sistema de saúde, como a falta de infraestrutura, a falta de materiais, dimensionamento inadequado da equipe, falta de EPI, longas jornadas de trabalho, salários inadequados, falta de capacitação e entre outros (QUADROS *et al.*, 2020).

Devido ao contato direto com o paciente, esses profissionais se tornaram os mais vulneráveis ao risco de contaminação pelo vírus da COVID-19, o que, consequentemente levou a escassez de funcionários, sobrecarga de trabalho, adoecimento psicológico e o aumento no número de óbitos entre esta categoria de profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Além de arriscarem suas vidas vivenciando altas jornadas de trabalho, cansaço físico e emocional, os enfermeiros sofrem com o medo de se contaminar e de disseminar o vírus entre seus familiares, lidando ainda com a perda de seus pacientes e colegas de trabalho (JUNIOR, SILVA, DUARTE, SANTOS, 2021).

Diante do exposto, foram criados planos de contingência nos mais diversos sistemas de saúde, como hospitais e maternidades para conter o surto pandêmico. Havia ainda uma certa preocupação com os recém-nascidos pré-termo (RNPT) devido ao seu sistema imunológico fragilizado. Mesmo que o surto da Covid-19 não tenha afetado diretamente os recém-nascidos (RN), as Unidades Neonatais (UN) também tiveram que passar por mudanças de fluxo e rotinas para se adaptar ao momento de crise (MONTES, *et al.*, 2020).

O enfermeiro neonatal tem o papel de estabelecer o vínculo entre a família e o bebê internado na UN, favorecendo o contato pele a pele através do Método Canguru, apoio na amamentação e o contato com os familiares. Porém, algumas mudanças foram muito restritivas, impedindo o livre acesso dos pais na unidade e proibindo a visita de outros familiares, dificultando o vínculo entre a família e o RN (MONTES, *et al.*, 2020).

As restrições também afetaram emocionalmente a família, pois com a necessidade do isolamento social, os pais tinham o tempo reduzido com seus bebês. Então a comunicação de notícias e informações eram feitas através de videochamadas, dificultando o apoio emocional nos casos de más notícias. (SHAW; GALLAGHER; PETTY; MANCINI; BOYLE, 2021).

Os principais profissionais responsáveis pela reorganização do processo de trabalho durante a pandemia foram os enfermeiros. Vale lembrar que uma atribuição importante da enfermagem é o gerenciamento, nesse meio envolve os recursos humanos e a organização do trabalho que pode ser feita através do planejamento, dimensionamento, recrutamento, educação permanente, supervisão, avaliação, entre outros (ANDRADE *et al.*, 2019).

O enfermeiro neonatal vincula o papel assistencial e gerencial, mas nem sempre consegue suprir todas as demandas, pois além dos compromissos cotidianos, conta com os imprevistos típicos de uma UN. (KLOCK; BUSCHER; ERDMANN; COSTA, SANTOS, 2019). Além dessa imprevisibilidade, os profissionais tiveram que atuar durante a pandemia gerenciando novos desafios, desvendando maneiras de manter a continuidade do cuidado ao RN e aos familiares.

Desse modo, pela necessidade de uma gestão mais qualificada pelos profissionais de enfermagem dentro das UN e devido os temas de “Neonatologia” e “Gerenciamento de Enfermagem” não serem muito abordados na literatura, tornou-se relevante pesquisar sobre esse tema, frente ao momento pandêmico, visto que o gerenciamento de enfermagem foi imprescindível no combate à pandemia.

Assim, emergiu a questão norteadora: Quais estratégias/ações os enfermeiros utilizaram para enfrentar os desafios encontrados no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia e quais destes avanços devem-se manter futuramente?

Frente a isso, o escopo deste estudo é descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma UN durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada na UN de uma maternidade pública do município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina/Brasil. No período do estudo a UN era composta por 17 leitos, sendo 10 de cuidados intensivos e 7 de cuidados intermediários. A equipe de enfermagem era formada por 13 enfermeiras e 39 técnicas de enfermagem.

Os dados foram coletados de abril a maio de 2022, através de entrevista semiestruturada. Os participantes foram contatados e convidados a participar da pesquisa pessoalmente, após contato, foi fornecida cópia impressa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os participantes foram contextualizados sobre a entrevista e sobre os objetivos da mesma.

Os critérios de inclusão, estabelecem que seriam entrevistados enfermeiros que exerceram a função por pelo menos 6 meses na UN durante o período do mês de março de 2020 até o momento atual, podendo ser ocupante cargo de gestor ou assistencial. Quanto aos critérios de exclusão, foi definido que seriam excluídos os profissionais que não trabalham no setor atualmente, e os enfermeiros que foram afastados durante a pandemia por algum motivo, tais como: atestado médico, licenças ou férias.

Participaram do estudo 10 enfermeiras que atuaram na pandemia da Covid-19, sendo que o total de enfermeiras que trabalhavam no setor eram 13, porém 3 profissionais foram excluídas do estudo, uma ficou afastada por motivo de gestação, outra recém começou a trabalhar na UN no período da coleta e estava trabalhando na maternidade por apenas um mês e o último participante excluído do estudo foi por conta de mudança de setor. A coleta de dados foi através de entrevista semiestruturada, agendada em dia e horário de preferência dos profissionais participantes, realizada de maneira presencial de todos os participantes, em seu local de trabalho, com duração em média de 15 minutos. As narrativas foram gravadas por meio

de aplicativo de gravação de áudio, e transcritas posteriormente pela autora principal deste estudo.

As perguntas abertas, abrangeram os seguintes temas: descrever os desafios, estratégias e avanços do gerenciamento de enfermagem e relatar as ações e atividades dos Enfermeiros que serão continuadas após a pandemia. As entrevistas iniciaram após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para assegurar o anonimato dos participantes, adotou-se a codificação que incluiu a abreviação E para enfermeiro, e a diferenciação de cada participante representada por número arábico sequencial, conforme ordem das entrevistas, exemplo E1, visando a manutenção do sigilo.

Para a análise dos dados, foi escolhido o processo de análise descrito por Minayo (2014). Com a finalização da coleta de dados, as entrevistas foram transcritas integralmente pela pesquisadora principal deste estudo na plataforma *Google Docs*®, aplicativo eletrônico que possibilita a criação de documentos online. Na etapa de pré-análise, foi realizada a seleção das entrevistas contempladas neste estudo, e uma revisão dos conceitos teóricos utilizados para orientar a análise de dados, seguida da leitura horizontal dos materiais, o que possibilitou que a ideia principal das entrevistas fosse compreendida.

Posteriormente, para a etapa de exploração dos materiais, foram destacados trechos considerados relevantes, desse modo foi criada uma planilha no *Google Planilhas*®, um aplicativo informatizado de criação de planilhas eletrônicas, a qual foi preenchida com dados de identificação dos participantes e os trechos dos relatos que foram agrupados por temas e categorias. Isso possibilitou que fossem analisadas a caracterização dos participantes, assim como as semelhanças e diferenças entre os relatos dos profissionais, facilitando a criação de conexões entre os trechos e a interpretação dos resultados obtidos. A interpretação dos resultados e a ligação com a literatura atual e pertinente foi realizada na etapa de tratamento dos resultados.

O estudo seguiu as diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos, regulamentados pela Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob o número 53897721.0.0000.0121 e pelo Comitê de Ética da Secretaria Estadual de Saúde.

RESULTADOS

O estudo foi composto por 10 participantes, ocupantes do cargo de Enfermeiro na UN da maternidade designada para o estudo. Todos do sexo feminino, com idades de 29 a 46 anos, sendo que 50% dos participantes possuíam faixa etária entre 30 a 39 anos, 40% de 40 a 49 anos, e 10% de 20 a 29 anos. A média de idade foi de 37,4 anos.

Com relação ao tempo de atuação na maternidade, variaram entre 1 ano e 9 anos, com tempo médio de 4 anos e 8 meses. Já com relação ao tempo de atuação na UN, variaram entre 1 ano e 9 anos, com tempo médio de 4 anos e 3 meses. Quanto ao grau de formação, 60% dos entrevistados eram graduados pela UFSC, 20% pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 10% pela Faculdade Estácio de Sá e os outros 10% pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Destes profissionais, 90% possuem especialização, sendo que 60% referiram especialização em Neonatologia.

Após análise das entrevistas emergiram três categorias: “Desafios decorrentes da pandemia”; “Estratégias de enfrentamento” e “Lições aprendidas”.

Desafios decorrentes da pandemia

Os enfermeiros passaram por diversos desafios no enfrentamento da Covid-19, como o aumento do número de internações, associado a falta de funcionários ocasionada pelo afastamento dos profissionais, seja pela infecção causada pelo vírus ou por serem portadores de alguma restrição associada aos grupos de riscos, tais como, gestantes, diabéticos, hipertensos, idosos com idade igual ou acima de 60 anos e imunossuprimidos, conforme relatado nas falas a seguir:

“Eu acho que o maior desafio foi relacionado a equipe. As pessoas tiveram que se afastar em alguns momentos por conta da doença. E aí a gente ficou algumas vezes com a escala furada né? Com falta de profissional. Em contrapartida a gente teve um aumento no número de internações talvez em decorrência da infecção materna por covid e eu acredito que os maiores desafios passaram por questões de gerenciamento de pessoas mesmo, não propriamente lidar com a doença”. (E2)

“A minha maior dificuldade foi a questão de gerenciamento da equipe, né? Nós tivemos alguns atestados, pessoas que por indicação médica não poderiam trabalhar... Só da minha equipe especificamente eram duas pessoas que não podia colocar no isolamento para ficar cuidando do bebê, então meu maior desafio foi isso [...]”. (E6)

Com a escassez de funcionários associada à alta demanda de nascimentos prematuros, surgiu outro desafio: a sobrecarga de trabalho, conforme falas a seguir.

“A gente não teve tantos bebês com suspeitas de covid mas aumentou sim o número de partos prematuros, talvez em trinta por cento ou mais, tanto é que a gente teve várias vezes superlotação da unidade e com pacientes bem mais graves e como tinha bastante afastamento de funcionários com covid aumentou bastante a sobrecarga de trabalho pros funcionários”. (E10)

“Em vários dias tinha duas pessoas, três pessoas afastadas e atestados de dez dias. Então acabava sobrecarregando a equipe, gerando mais estresse, mais ansiedade e mais cansaço”. (E5)

“ A gente tinha que “se virar nos trinta” né? Ficava uma pessoa em cada sala e a gente fazia o que dava, o que não era prioridade a gente deixava de lado, às vezes tinha banho de bebê que tinha que ser adiado para outro dia, tudo que não era prioridade era deixado para segundo plano, se tivesse pouco funcionário [...]”.

“A UTI Neonatal é uma unidade mais específica, então precisa ter um pouco mais de conhecimento para estar aqui dentro. Porque é um serviço diferenciado, então eu acho que aqui foi pior. Mas nas unidades de alojamento, de internação, de centro cirúrgico e centro obstétrico acho que as pessoas conseguiram se ajudar bastante”. (E4)

Além disso, os entrevistados pontuaram como dificuldade o treinamento da equipe a respeito do uso de EPI. Para cuidar de um recém-nascido (RN) com suspeita de Covid-19 ou infectado pelo vírus é extremamente necessário o uso de EPI, tanto para proteger o profissional, quanto para evitar a propagação do vírus para os demais. Desse modo, diversas instituições passaram por treinamentos de paramentação e principalmente desparamentação, que é o momento que mais ocorre contaminação dos profissionais:

“Uma das coisas que eu encontrei de mais desafiador que a gente teve acho que foi uns três treinamentos sobre as EPI, como usar, como colocar, como tirar. A gente teve os treinamentos e mesmo assim muita gente não sabia como tirar, como colocar e até mesmo agora se for ver a gente às vezes até confunde, né? “. (E1)

“Teve um treinamento de paramentação e desparamentação. Mas era mais quando eu fazia plantão diurno. No noturno geralmente o enfermeiro que tinha que passar todas informações para equipe”. (E3)

Outro ponto relevante que foi mencionado pelos entrevistados foi a falta de recursos materiais, devido ao aumento da demanda de pacientes em todos os hospitais, resultando em falta de insumos, principalmente máscaras, aventais, luvas e álcool em gel. Assim, a enfermagem teve que fazer seu papel e controlar a entrada e saída desses materiais de forma criteriosa:

“Na verdade, os primeiros desafios foram primeiro com a doença que ninguém sabia o que era, como seria, como se transmitia a gente sabia, mas não tinha certeza. Equipamentos de proteção que não tinham para todo mundo”. (E10)

“A gente teve a restrição de material também como um desafio porque o estado não tinha o estoque necessário de material que a gente precisava. No início, por exemplo, eram disponibilizadas duas máscaras por dia. Ou seja, a cada seis horas trocar de máscara. Quando a gente sabe que o ideal seria ser trocado a cada duas horas, porque não tinha a quantidade de material necessário para todos os profissionais.”. (E5)

“ O álcool em gel até hoje ainda está restrito. Toda vez que a gente pega um álcool a gente tem que preencher uma planilha. Então isso acaba gerando mais trabalho para gente, ainda porque toda vez que você vai pegar um material diferente, tem que justificar o porque que está pegando esse material ”. (E3)

Com todas essas mudanças acontecendo dentro da UN, foram revistos protocolos, alteradas rotinas e adaptado a estrutura física. Essa situação acabou afetando toda a equipe de funcionários como também os familiares dos bebês internados:

“Eu acho que foi tudo, não só dentro da unidade, mas dentro da maternidade, foi mudança de setor, mudar os setores, mudar a rotina, mudar a estrutura, ter que mudar um isolamento que era para um paciente e ter que colocar dois. Estruturar uma coisa que você não sabia se ia precisar usar ou não [...]”. (E10)

Por fim, uma das mudanças que afetou a equipe e os pais dos prematuros foi a restrição de visitas durante a covid-19. Os participantes mencionaram que antes da pandemia os pais tinham entrada livre na Unidade Neonatal e existia o horário de visitas para os demais familiares. Já com o início da pandemia foi proibido a entrada dos familiares e os pais tiveram que se revezar entre eles para evitar aglomeração de pessoas dentro da unidade, sendo assim a

enfermagem ficou responsável por controlar a entrada dos pais dentro da unidade, como relatado nas afirmações a seguir:

“Antes podia entrar o pai e a mãe juntos, então o quê que mudou que eu observei é que só podia entrar um ou o outro, eu acho que isso é ruim para essa parte do vínculo com a família em si. Os dois juntos com o bebê é bom quando entra, mas não voltou ainda, né? Ainda continua, ainda não tem visita”. (E8)

“Na UTI os pais não puderam mais entrar juntos e a gente lida com um público muito diverso, as mães às vezes são mães sozinhas e aí tem uma rede de apoio que nem sempre é a aquela rede formal né? O pai, a mãe, às vezes é uma pessoa mais distante da família e a gente não pôde viabilizar o acesso a essas pessoas na UTI, né? Então os pais tinham que entrar um por vez, que eu também acredito que seja um prejuízo tanto para o bebê quanto para os pais enfim e a família teve que ficar afastada né? Eu acho que isso foi um grande desafio e do ponto de vista das relações com esse bebê que nasceu prematuramente que ficaram prejudicadas né? Assim como o estabelecimento de vínculo”. (E2)

Estratégias de enfrentamento

A pandemia do coronavírus causou muito prejuízo a todos que vivenciaram esse caos na humanidade. Os profissionais da saúde tiveram que passar por dificuldades extremas, principalmente os da área de enfermagem, a qual tem contato direto com o paciente. Nessa luta pela sobrevivência, a enfermagem desenvolveu formas de se adaptar a esse momento crítico. Portanto, nessa categoria se sobressai as ações que os enfermeiros fizeram que de alguma forma foram favoráveis para o combate à pandemia.

O vírus da Covid-19 é altamente transmissível, o que exigiu o uso de equipamentos de proteção pelos profissionais da saúde para cuidar dos pacientes infectados. Como era tudo muito novo em relação ao vírus, os profissionais tinham medo da contaminação e sentiam insegurança na hora de se paramentar e principalmente na desparamentação. Diante desta insegurança por parte dos profissionais, intensificou-se a capacitação da equipe de enfermagem:

“Teve um treinamento de paramentação e desparamentação”. (E3)

“A gente fez tudo aqui dentro. Foi em pequenos grupos e durante os plantões, a gente fez sempre nos plantões e algumas pessoas em individual quando não conseguia pegar dentro dos plantões que eram feitos”. (E10)

“A gente geralmente reunia todo mundo entre um horário de cuidado e outro e passava essas informações. Ai tinha uma lista que o pessoal tinha que assinar dizendo que tinha recebido essas orientações”. (E3)

“Dentro do meu ambiente, eu acho que eu consegui orientar muito a equipe e aí voltando nesse assunto do EPI toda vez que eu tinha alguém da minha equipe que precisava entrar no isolamento, eu perguntava se a pessoa estava segura para poder entrar e repassava com ela todos os passos”. (E2)

Para suprir a alta demanda de pacientes e a falta dos profissionais, os enfermeiros mencionaram que além de gerenciar a unidade e fazer os procedimentos privativos, tiveram que priorizar o dimensionamento da equipe, utilizando como estratégia o estabelecimento de tarefas prioritárias e essenciais para dar continuidade aos cuidados dos pacientes:

“Na verdade, a gente solicitava aos colegas se algum deles poderia cobrir, né? Se tivesse alguém disponível interessado em fazer uma hora extra e caso não fosse possível a gente primeiro tentava na equipe técnica que foi a equipe que querendo ou não por ser mais volumosa acabava sofrendo com mais baixas né? Então primeiro a gente tentava na equipe técnica, mas caso a gente não conseguisse a gente ia ter que ir de enfermeira mesmo. Muitas vezes foi possível cobrir, outras não foi possível”. (E2)

“Com a falta de funcionário, a gente caía na lida, né? Fazia a parte técnica e fazia a parte de enfermagem também. Muitas vezes a gente deixava algumas coisas e pegava só as prioridades e fazia o que tinha que fazer”. (E1)

O trabalho em equipe também foi mencionado pelos entrevistados, considerado um pilar importante no combate à pandemia:

“A principal estratégia que a gente usou para dar continuidade ao nosso trabalho, foi o trabalho em equipe. Porque todo mundo se ajudou para viver um dia de cada vez. Porque não dava para se estressar e se antecipar porque um dia era meia dúzia de atestados, outro dia eram dez, quinze pessoas fora, então acho que a principal estratégia foi o trabalho em equipe mesmo. A gente quanto enfermeiro se ajudou dentro das unidades a desmistificar essa doença e aprendeu a trabalhar com ela”. (E4)

Um outro ponto pertinente que foi relatado pelos profissionais relacionou-se à gestão de controle de materiais que se intensificou durante a pandemia:

“ Eu acho que fiquei mais atenta nessa questão dos materiais, de controlar e não deixar faltar material [...]”. (E5)

"A gente ter acesso a esses materiais também foi bem difícil, chegou uma época que já estava tendo pouca máscara, então a gente teve que começar a racionar [...]". (E3)

Foi encontrado também como um avanço no gerenciamento, a mudança de rotina que envolve o uso de tecnologias de comunicação dentro da unidade, a fim de aproximar o contato entre os pais e os bebês internados na UN:

"A gente tinha um celular para poder mandar vídeos e fotos para as mães que estavam afastadas e que estavam positivas para covid e não poderiam então visitar os filhos na UTI. As mães que estavam sadias não. Elas vinham. E isso foi feito e algumas vezes a gente não conseguiu atender essas mães, já teve dia de não ser possível enviar a foto do filho ou o vídeo porque a gente tem uma UTI com grande fluxo, que está sempre superlotado e então eu confesso que às vezes com as atribuições do dia a dia e os afazeres acabavam inviabilizando isso". (E2)

"A gente, sempre mandava fotos, por telefone também passava as informações dos bebês quando os pais ligavam, a gente passava as informações e os médicos também passavam para as mães que estavam em isolamento que não podiam vir aqui ou mesmo não conseguia vir por algum outro motivo por não ter transporte e tal, sempre que elas pediam a gente mandava foto, vídeo do bebê e informações". (E3)

Lições aprendidas

Para conter a disseminação do vírus da Covid-19 e manter o fluxo de atendimento viável aos recém-nascidos internados na Unidade Neonatal, os profissionais da enfermagem deste estudo relataram o aprendizado com novas formas de lidar com os desafios vivenciados diariamente no enfrentamento da Pandemia. Nesta categoria, expõe-se as percepções dos enfermeiros sobre as ações que foram favoráveis no combate à pandemia e que poderão se manter no futuro.

A importância da capacitação em equipe foi valorizada pelos entrevistados, como uma ação fundamental no combate à pandemia e que deve ser mantida no cotidiano do cuidado de enfermagem na Unidade Neonatal:

"[...] importante que a gente melhore muito nossa comunicação e a capacitação da equipe para situações que venham a surgir assim para que a gente não seja pego da forma que a gente foi pego com o coronavírus". (E2)

“[...]sempre tem que está treinando a equipe o tempo todo”. (E10)

Uma importante atividade gerencial é a gestão de materiais, sendo assim foi mencionado por um dos enfermeiros que o uso consciente de materiais continuaria no futuro:

“[...]talvez o uso mais racional de materiais também, né? Porque a gente viu que se a gente usar à vontade pode ser que falte no futuro, então um gerenciamento de materiais[...]”. (E3)

Com a visibilidade que a enfermagem ganhou durante a pandemia somada a necessidade de contratação de funcionários, os participantes identificaram o aumento do número de funcionários e acreditam que não irá diminuir após a pandemia acabar, o que vem a ser um fator favorável para um melhor dimensionamento da equipe de enfermagem na UN:

“Principalmente o número de funcionários, que eu espero que não diminua. Que eu acredito que não vá diminuir né? Mas principalmente o número de funcionários. É bem triste você ver que tem que acontecer uma desgraça, a gente ter que entrar em calamidade pública, calamidade mundial, para gente ter mais pessoas para trabalhar no setor, sendo que era uma coisa que a gente precisava já há muito tempo né?”. (E7)

Como o enfermeiro também é responsável pelo gerenciamento do cuidado, cabe destacar que muitos participantes da pesquisa apontaram como relevante a melhora do procedimento de higienização das mãos, assim como outros cuidados de higiene e etiqueta respiratória para evitar a disseminação do vírus:

“Eu acho que a gente aprendeu a ter um cuidado maior com a higiene das mãos, essa parte também não tem muito a ver diretamente com o gerenciamento, mas eu acho que tudo faz parte[...]”. (E3)

“Eu acho que algumas atitudes acabaram sendo incorporadas no comportamento das pessoas, como a higienização das mãos, eu acho que as pessoas ficaram um pouco mais atentas a isso, a lavagem das mãos, a passar o álcool, a usar máscara, a ter consciência do distanciamento, a cuidar mais assim em relação a proximidade com as pessoas em locais fechados na copa, na cozinha, né?”. (E5)

Sabe-se ainda que o enfermeiro trabalha juntamente com a equipe técnica de enfermagem, sendo extremamente necessário o trabalho em equipe. Dito isto, os profissionais mencionaram o progresso no trabalho em equipe e desejam que esta união se perpetue futuramente.

“A Enfermagem em si não é uma profissão unida né? Então eu acho que o trabalho em equipe, como eu falei antes, é uma coisa que perpetue né? Porque aqui mesmo dentro da instituição a gente observa que antes um setor não se unia ao outro. Então eu acho que é complicado. Acho que a pandemia foi um grande desafio para todo mundo e a gente conseguiu vencer ela. Então mostra que nós somos capazes. Né? Acho que engrandeceu muito a categoria em si. Então eu acho que deu mais credibilidade à enfermagem em um âmbito internacional”. (E4)

“A gente aprendeu que a gente não estava preparado, que o trabalho em equipe é muito importante, que todos os setores são interligados, que a gente depende muito de um setor para o outro funcionar e quando eu falo setor, eu falo almoxarifado, a manutenção, por que a gente precisa de todo mundo[...]”. (E10)

DISCUSSÃO

Os recém-nascidos já eram considerados pacientes de maior risco de óbito antes mesmo da pandemia e precisavam de atendimento especializado, principalmente os que nascem com alguma comorbidade. Lembrando ainda que o sistema imunológico dos prematuros é mais fragilizado. Nesse contexto, devido à falta de informação sobre a nova doença, foi necessário prevenir a infecção dos neonatos pelo novo vírus (COSTA *et al.*, 2021).

A UN do estudo passou por muitos desafios, um deles foi a dificuldade de dimensionamento da equipe de enfermagem. Os entrevistados apontaram que a escassez de funcionários foi causada pela contaminação dos trabalhadores pelo vírus, ou porque pertenciam a um grupo de risco, ou pela falta de profissional especializado, pois nem todos os profissionais da maternidade tinham conhecimento específico em ambiente de UTI, assim tornou-se desafiador para os gestores remanejar funcionários de outros setores. Sabe-se que o profissional de enfermagem deve ter conhecimentos e habilidades específicas em neonatologia para gerenciar o ambiente, as tarefas, os equipamentos, a família e os neonatos. Além disso, o enfermeiro neonatal é capaz de identificar as necessidades de cada família e RN de forma individualizada, fornecendo assim uma assistência mais qualificada (COELHO *et al.*, 2018).

A falta de profissionais da saúde nos sistemas de saúde foi ocasionada pelos inúmeros afastamentos devido ainda a diferentes fatores, por exemplo, pelo profissional ser contato próximo de alguém com suspeita ou confirmação da COVID-19, ou com sintomas gripais (febre, tosse, dor de garganta ou dificuldade respiratória), ou por ser mais vulnerável ao adoecimento. Sendo assim, ocorreu uma baixa nas equipes e sobrecarga de trabalho aos que continuaram na assistência. Portanto, tornou-se difícil gerenciar a alta demanda de pacientes com os afastamentos dos profissionais que variam entre sete e 14 dias (GÓES *et al.*, 2020).

O dimensionamento ineficaz da equipe de Enfermagem no Brasil é um problema existente anteriormente ao momento pandêmico, porém, com os afastamentos dos profissionais se acentuou, seja pela infecção pelo novo coronavírus ou por não estarem devidamente capacitados para enfrentarem a nova doença (QUADROS *et al.*, 2020).

Os entrevistados mencionaram ainda ter vivenciado a sobrecarga de trabalho, em consequência de afastamentos, aumento da demanda pelo maior número de nascimentos prematuros e vários outros fatores. Os profissionais da saúde ficaram sobrecarregados enfrentando estressores em sua rotina, junto com o risco elevado de prejudicarem sua própria saúde. Estudos indicam fatores que favorecem o esgotamento profissional, dentre eles está o medo da contaminação para si e para familiares, o medo das consequências da doença, a carga de trabalho aumentada, a falta de EPI, dar suporte emocional a família e pacientes em isolamento (BACKERS *et al.*, 2021).

Diante deste contexto, uma das estratégias utilizadas pelos profissionais foi intensificar o espírito colaborativo do trabalho em equipe, podemos considerar como uma ferramenta importante no combate a pandemia, principalmente quando falamos sobre a falta de funcionários e a sobrecarga de trabalho, porque foi necessário muita comunicação e colaboração de toda equipe. A enfermagem tem papel importante no fortalecimento do trabalho em equipe, incentivando a harmonia, eficácia na tomada de decisão e favorecendo a qualidade dos cuidados aos pacientes. Dentre os conceitos de trabalho em equipe destacamos a comunicação, respeito, confiança, conhecimento mútuo e centralização no paciente como ações utilizadas na pandemia (BELARMINO *et al.*, 2020).

Outro desafio mencionado pelos participantes da pesquisa foi a dificuldade de realizar treinamento da equipe de enfermagem. Os profissionais relataram problemas como: treinar a equipe e mesmo assim confundirem na hora de paramentar e desparamentar, o fato da capacitação ser só diurna, a equipe não entender o porquê de tantos EPI, não saber o momento

em que usar, entre outros. Sendo assim, os serviços de saúde devem oferecer medidas de educação e capacitação contínua, para que os funcionários tenham segurança no combate à pandemia. Além de disponibilizar os EPI é fundamental o treinamento constante sobre a paramentação e desparamentação, sabendo que o maior risco de contaminação é na desparamentação (QUADROS *et al.*, 2020).

Percebeu-se ainda que os profissionais tiveram apenas a capacitação de paramentação de EPI, em nenhum momento foi mencionado outras capacitações, seria fundamental treinamentos como manejo do RN suspeito ou com confirmação de covid-19 ou como lidar com os familiares nesse momento de isolamento. Segundo Quadros *et al.* (2020), os profissionais precisam estar instrumentalizados, seguindo de um planejamento institucional que forneça capacitações permanentes, para lidar com a excepcionalidade que a crise atual oferece.

A falta de recursos materiais foi outro fator desafiador para os enfermeiros, os EPI e o álcool em gel 70%, foram os materiais que mais faltaram durante a pandemia. Os profissionais relataram que usaram como estratégia o controle e o gerenciamento desses materiais para que não faltassem futuramente. Dessa forma, fizeram o controle da entrada e saída desses materiais, como também evitaram o consumo desnecessário de materiais e aumentaram o tempo de uso de alguns materiais, por exemplo, a máscara cirúrgica que deveria ser trocada a cada 2 horas passou a ser usada por 6 horas.

Diante do exposto, vale destacar que o enfermeiro teve um papel importante no gerenciamento de materiais durante a pandemia. A participação do enfermeiro na gestão de recursos tem o objetivo de identificar as necessidades da unidade, controlar o estoque, realizar atividades de controle de qualidade e de gastos desnecessários, avaliar e testar novos materiais, bem como gerenciar materiais de alto custo (VENTURA; FREIRE; ALVES, 2016).

A UN da maternidade em questão, frente a crise atual, teve que passar por inúmeras mudanças de protocolos e rotinas, sendo um dos fatores estressores dos profissionais. Além disso, ocorreram mudanças estruturais em todos os setores da maternidade, para poder receber os pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. Na UN normalmente tinha um leito de isolamento que aumentou para dois, e se caso precisasse, uma das quatro salas da unidade se tornaria uma unidade de isolamento.

Uma das mudanças que mais impactou a UN, foram as mudanças de protocolos em relação a entrada de pais e familiares no setor. Previamente à pandemia, os pais dos RN tinham entrada livre na UN e os familiares também podiam fazer visitas. Entretanto, devido ao

momento pandêmico foi realizado a proibição da visita dos familiares, como também a limitação do tempo dos pais com o RN, para evitar a propagação do vírus dentro da UTI. Essas novas rotinas refletiram principalmente no contato entre os pais e os bebês, prejudicando o contato pele a pele, a posição canguru, a realização dos cuidados dos RN pelos pais, o aleitamento materno e entre outros malefícios para a evolução e desenvolvimento do RN com a ausência do contato com os pais.

A redução do tempo dos pais com seus filhos, tornou prejudicial para a criação do vínculo pais-bebê, sendo uma das ações que a enfermagem normalmente favorece dentro da UN. Essa situação foi desafiadora tanto para os enfermeiros que tiveram que restringir a entrada dos pais, quanto para os familiares que não podiam ver o RN nesse momento crítico da vida dele. O enfermeiro neonatal tem o papel de estabelecer o vínculo entre a família e o bebê internado na UN, favorecendo o contato pele a pele através do Método Canguru, apoio na amamentação e o contato com os familiares. Porém, algumas mudanças foram muito restritivas nas UN, impedindo o livre acesso dos pais na unidade e proibindo a visita de outros familiares, dificultando o vínculo entre a família e o bebê (MONTES *et al.*, 2020).

Com a dificuldade da criação de vínculo entre os pais e os bebês, a enfermagem utilizou de uma estratégia para manter esse contato, através de vídeos e fotos dos RN para manter o vínculo entre a família, os pais e o bebê. Os entrevistados mencionaram que havia um celular com a finalidade de mandar fotos e vídeos para os pais que estivessem isolados ou que não pudessem comparecer na maternidade por algum outro motivo. Montes *et al.* (2020), afirmam que a telemedicina oferece aos pais em isolamento a oportunidade de ver seus filhos remotamente e diminuir sua ansiedade e estresse.

Com a vacinação da COVID-19 avançando em todo o mundo, as restrições foram diminuindo nas maternidades, porém até o momento da pesquisa, cerca de 2 anos após o início da pandemia, as visitas dos pais estão permitidas, porém demais familiares ainda não foram liberadas. Segundo o Ministério da Saúde em nota técnica de nº 6/2020 é recomendado que seja avaliado pelas instituições a suspensão da entrada nas UTIN, UCINCo e UCINCa de qualquer pessoa, além do pai e da mãe, que sejam assintomáticos e que não tenham contatos em domicílio, com o objetivo de evitar aglomerações (SAÚDE, 2020).

Um outro ponto relevante destacado pelos participantes da pesquisa, foi a considerável melhora do procedimento de higienização das mãos, como também outros cuidados que evitam a propagação do vírus entre os pacientes, os pais e os funcionários. Nesse contexto, o enfermeiro

é considerado o principal orientador da lavagem das mãos nos ambientes hospitalares, com o intuito de prevenir infecções, esse profissional é responsável por promover a educação em saúde, orientando a todos sobre a vestimenta adequada para entrar no setor, o uso de soluções degermantes e alcoólicas, prevenindo a todos que frequentam o setor da UN e garantindo a excelência do cuidado (GOMES *et al.*, 2019).

Em síntese, nota-se a importância do enfermeiro no gerenciamento de um setor de saúde, principalmente em uma UN, que requer habilidades específicas para o cuidado das particularidades de cada RN e família. Observa-se ainda que para o combate à pandemia foi necessário trabalhar nas mais diversas áreas do gerenciamento de enfermagem, destacando-se como principais ações a gestão dos recursos humanos e materiais, a gestão do cuidado, o trabalho em equipe e a educação permanente. Sendo assim, as estratégias usadas por enfermeiras neonatais ao redor do mundo demonstram a capacidade de adaptação e competência na hora de superar desafios diante de uma pandemia mundial. É importante perceber isso para que os profissionais se preparem para futuras pandemias (SHAW *et al.*, 2021).

Ressalta-se que a pandemia da COVID-19 fez com que os profissionais da Enfermagem ganhassem visibilidade internacional. Os enfermeiros foram considerados linha de frente no combate à pandemia por ser o principal profissional responsável pelo controle da doença, manejo dos sintomas e atendimento às necessidades básicas dos pacientes. Sabe-se ainda que estes profissionais foram os mais acometidos pela COVID-19 e já vinham sofrendo com diversos problemas trabalhistas, como as longas jornadas de trabalho, salários inadequados entre outros desafios. Diante disso, a população se sensibilizou e realizou campanhas em apoio aos profissionais, ganhando destaque mundial tanto nos noticiários, como nas mídias sociais (FREIRE *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma UN durante a pandemia da Covid-19 foi fundamental para garantir uma gestão mais qualificada e humanizada. No contexto de uma UN, normalmente é necessária uma equipe especializada para lidar com as singularidades desse setor para garantir um cuidado qualificado e centrado na família e no RN. Portanto, com o surgimento da pandemia, os entrevistados do

estudo relataram as dificuldades como a falta de recursos, falta de funcionários, dificuldade na capacitação da equipe de enfermagem, mudanças de rotinas e protocolos que já eram bem estabelecidos pela equipe.

Apesar de todas as consequências que o surto da pandemia trouxe para os ambientes hospitalares, a categoria de enfermagem aprendeu muito sobre o gerenciamento de enfermagem, principalmente sobre a capacitação permanente da equipe de enfermagem, a gestão dos recursos materiais e humanos, o gerenciamento do cuidado e o trabalho em equipe que se intensificou durante a pandemia.

Desse modo, como a enfermagem ganhou visibilidade mundial nesse contexto pandêmico é importante que a categoria continue se posicionando para reivindicar seus direitos e solicitar melhores condições de trabalho, como a contratação de novos funcionários, a disponibilização de mais equipamentos de proteção, jornadas menores de trabalho e um salário justo para toda a categoria. Cabe ao enfermeiro estar sempre se atualizando e adquirindo conhecimentos gerenciais e específicos do setor em que está inserido para identificar e solucionar as necessidades do seu setor. As instituições de saúde devem fornecer todos os recursos necessários para a continuidade do cuidado, fornecendo materiais, equipe especializada e permanecer capacitando e qualificando os profissionais.

Quanto às limitações do estudo, pontua-se o fato de apenas uma categoria profissional da Unidade Neonatal ter sido sujeito da pesquisa, uma vez que a contribuição dos demais atores da equipe multiprofissional, incluindo técnicos de enfermagem, trariam ainda mais dados que permitiriam descrever com maior magnitude os desafios e avanços encontrados no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. Outra limitação foi o tempo decorrido até o momento da coleta de dados, nesse sentido se o intervalo de tempo fosse menor após a pandemia poderia ser gerado resultados diferentes.

Como as pesquisas relacionadas ao gerenciamento de enfermagem em neonatologia em relação a Pandemia são recentes, sugere-se a comunidade científica siga com o desenvolvimento de pesquisas nessa área, visto que o gerenciamento de enfermagem foi fundamental no combate à COVID-19 e que se pode aprender muito com as experiências vivenciadas pelos enfermeiros neste momento de calamidade pública. Recomenda-se ainda o retorno das boas práticas, visto que existe respaldo científico para que os pais tenham livre acesso nas UN, bem como o incentivo ao contato pele-a-pele.

REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein; HIGASHI, Giovana Dorneles Callegaro; DAMIANI, Patrícia da Rosa; MENDES, Janifer Souza; SAMPAIO, Lucimar de Souza; SOARES, Gustavo Lopes. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/8m9tKBNXw8tWKyZjyPxmh4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BELARMINO, Adriano da Costa *et al.* Collaborative practices from health care teams to face the covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-5, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0470>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rKzwK3MPsgVSD9X3Ttqm5tb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 14 de 05 de agosto de 2020. Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SarsCoV-2). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/index2.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2022. Acesso em: 25 jun. 2022.

CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; DUARTE, Rafael Bezerra; SANTOS, Marcos Augusto de Paula. Diarios de batalla: enfermeras a la vanguardia para hacer frente a covid-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-10, 1 jun. 2021. Revista Uruguaya de Enfermería. <http://dx.doi.org/10.33517/rue2021v16n2a1>. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350>. Acesso em: 16 jun. 2022.

COELHO, Aline de Souza et al. Equipe de Enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal. *ReonFacema*, v. 4, n. 1, p. 873-877, 2018. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/381>. Acesso em: 27 jun. 2022.

COSTA, C. M. da .; BARBOSA, T. C. P. .; REZENDE , C. A. .; FONSECA , L. B. .; ARAUJO, J. A. de .; FREITAS, L. C. D.; SANTOS , R. C. dos . Practices of care with newborn in pandemic times: integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e40410212552, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12552. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12552>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DE ANDRADE, Selma Regina et al. Configuração da Gestão do Cuidado de Enfermagem no Brasil: Uma Análise Documental. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1926/508>. Acesso em: 18 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1926>.

FREIRE, Neyson Pinheiro; CASTRO, Daniel Amaral de; FAGUNDES, Maria Clara Marques; XIMENES, Francisco Rosemiro Guimarães; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 1-14, 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02273>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Gcv5ym7CmTXSn3bb99NzjMF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra *et al.* Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-9, jun. 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbhvkYvrvyQWGqgCF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GOMES, D. F. *et al.* (2019). Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. *Essentia (Sobral)*, v. 20, n.1, p.9-16. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/239>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KLOCK, Patricia; BUSCHER, Andreas; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; COSTA, Roberta; SANTOS, Simone Vidal. Melhores práticas na gerência do cuidado de enfermagem neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-14, 2019. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0157>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RPmDKvJMj9bjTgb4tZzsXyN/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARIA DOS REIS, L. .; NERY DO LAGO, P. .; DOS SANTOS CARVALHO, A. H. .; NOGUEIRA NOLETO NOBRE, V. .; RODRIGUES GUIMARÃES, A. P. . Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing (São Paulo)*, [S. l.], v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MONTES, Maria Teresa *et al.* Neonatal nursing in the COVID-19 pandemic: can we improve the future? **Journal Of Neonatal Nursing**. Barcelona, p. 247-251. jul. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7351431/pdf/main.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sérgio Roberto de. Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate À Covid-19. **Enferm. Foco** 2020, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 155-161, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>. Acesso em: 19 jun. 2022.

OPAS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 16 jun. 2022.

QUADROS, Alexander de; FERNANDES, Morgana Thais Carollo; ARAUJO, Bárbara Rodrigues; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. DESAFIOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE DA COVID-19. **Enferm. Foco** 2020, Porto Alegre, v. 1, n. 11, p. 78-83, 03 jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira *et al.* Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-12, 21 mar. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.1053>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1053/852>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SHAW, Chloe; GALLAGHER, Katie; PETTY, Julia; MANCINI, Alexandra; BOYLE, Breidge. Neonatal nursing during the COVID-19 global pandemic: a thematic analysis of personal reflections. **Journal Of Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 165-171, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jnn.2021.03.011>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7973062/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

VENTURA PFEV, FREIRE EMR, ALVES M. Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares. *Rev. G&S [Internet]*. 29º de janeiro de 2016; v.7, n.1, p. 126-147. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3398>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 despertou muitas incertezas na população em geral, a qual teve que mudar suas rotinas diárias e respeitar as orientações da OMS, com a finalidade de parar a propagação do vírus. O sistema de saúde sofreu inúmeras mudanças de rotinas, protocolos e até estrutura física para se adaptar ao desconhecido vírus que ocasionou milhares de mortes em todo o mundo. Os mais afetados pela pandemia foram os profissionais da saúde que além de se preocupar com o medo e insegurança, tinham que oferecer apoio aos doentes e familiares. Enquanto todos tiveram que ficar isolados em casa para se proteger do vírus, os profissionais da saúde continuaram exercendo suas funções e enfrentando as consequências do coronavírus.

Diante deste contexto, esta pesquisa permitiu descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma UN durante a pandemia da Covid-19. Assim como, descreve as atividades gerenciais adotadas pelos Enfermeiros no enfrentamento da Covid-19 e ainda revela as principais ações que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem durante a pandemia.

Os profissionais de enfermagem da UN do estudo tiveram que trabalhar diante deste cenário pandêmico enfrentando diversos desafios em seu caminho, além dos que já enfrentam diariamente como os baixos salários, a falta de profissionais, falta de recursos e as imprevisibilidades de uma UN. Os resultados dessa pesquisa mostram que durante o surto da COVID-19 os profissionais relataram as dificuldades relacionadas à falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho, a falta de materiais, a dificuldade de treinar a equipe técnica, e as diversas mudanças de protocolos e rotinas.

Este estudo revela ainda que os profissionais de enfermagem tiveram que se reinventar e descobrir soluções para combater a pandemia. Entre as estratégias utilizadas foi evidenciado pelos entrevistados o trabalho em equipe, o uso mais consciente de materiais, a capacitação da equipe de enfermagem e o uso de tecnologias de comunicação para manter o contato entre a família e o bebê.

Através das percepções dos enfermeiros sobre os aprendizados gerenciais que permanecerão futuramente, foi possível trazer reflexões para o futuro do gerenciamento em enfermagem em uma UN. Os participantes enfatizaram que o trabalho em equipe permaneceria, o gerenciamento do cuidado, como exemplo, o controle de infecção hospitalar intensificado através da maior adesão da lavagem das mãos entre os profissionais, o gerenciamento mais racional de materiais e as capacitações permanentes.

Tendo em vista os aspectos observados, o enfermeiro da neonatologia deve ter conhecimentos e habilidades específicas para trabalhar na UN. Percebe-se ainda a importância do papel gerencial do enfermeiro, pois é através das vivências cotidianas e o contato direto com os pacientes que os enfermeiros são capazes de identificar os problemas e administrar as necessidades do setor. Além disso, é o principal profissional responsável por estabelecer o vínculo entre pais e bebê, sendo esta uma conduta primordial para o desenvolvimento dos RN.

Por fim, este TCC foi importante para a finalização do Curso de Graduação de Enfermagem da pesquisadora principal, pois o interesse pela temática já existia desde que a autora teve seu primeiro contato com a neonatologia, enquanto cursava o Curso Técnico de Enfermagem. Sua busca e curiosidade por aprender mais sobre a área de enfermagem, fez com que se inscrevesse no Curso de Graduação em Enfermagem, e não poderia ser qualquer curso, tinha que ser da UFSC.

Ao ingressar em uma das melhores universidades do Brasil, a autora pôde aprimorar seus conhecimentos em enfermagem e na área de seu principal interesse na Neonatologia. Entretanto, os estudos sobre essa área não são muito aprofundados durante a graduação, tornando-se necessário a busca por mais conhecimento.

Antes mesmo de passar pela disciplina de Saúde da Mulher, do Neonato, da Criança e do Adolescente, a pesquisadora teve a oportunidade de trabalhar em uma UN de uma maternidade pública como técnica em enfermagem. Assim, o cuidado com a mãe, o pai e o RN, passou a ser sua área de maior interesse. Durante seus 2 anos e 7 meses de experiência em uma UN até o momento do estudo, a pesquisadora enfrentou junto com outros profissionais da saúde as consequências da pandemia da COVID-19, foi observando as dificuldades que a equipe de enfermagem enfrentou, que surgiu a temática deste estudo.

O desenvolvimento dessa pesquisa foi muito desafiador, provocou ansiedade, estresse, exaustão física e emocional, devido ao fato da autora estar trabalhando como técnica em enfermagem, fazendo a graduação, cumprindo horas de estágio e realizando a pesquisa ao mesmo tempo. Entretanto, foi gratificante ter alcançado o objetivo da pesquisa e poder contribuir cientificamente com este trabalho e além disso, concluir a tão sonhada graduação.

Espera-se que o estudo fique como um registro histórico, que ajude os profissionais da saúde a perceber a importância do gerenciamento de enfermagem nas UN, que traga reflexões para os pesquisadores a respeito desta temática e o retorno das boas práticas ao RN.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O QUE É UM ESTUDO DE CASO QUALITATIVO EM EDUCAÇÃO? Revista da Faeeba - Educação e Contemporaneidade, [S.L.], v. 22, n. 40, p. 95-103, 22 dez. 2013. Revista da FAEBA. <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 22 set. 2021.
- CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, Sp, v. 1, n. 20, p. 1-9, fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nhTNhcXY9crCB5bttZk6rVF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi *et al.* Nursing supervision for care comprehensiveness. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1106-1111, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0491>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mVwXvyXk9tcYfnBTYzVc4jR/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.
- DAMASCENO, Carolinne Kilcia Carvalho Sena *et al.* O Trabalho Gerencial Da Enfermagem: Conhecimento De Profissionais Enfermeiros Sobre Suas Competências Gerenciais. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 4, n. 10, p. 1216-1222, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11106/12573>. Acesso em: 22 set. 2021.
- DIAS, Monique Silva; RIBEIRO, Simone Nascimento Santos; WALT, Cynthia Márcia Romano Faria; CABRAL, Laura Alves. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE UM NOVO PROCESSO DE TRABALHO. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Mg, v. 6, n. 1, p. 1930-1944, abr. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/919>. Acesso em: 23 set. 2021.
- GREEN, Janet; PETTY, Julia; BROMLEY, Patricia; WALKER, Karen; JONES, Linda. COVID-19 in babies: knowledge for neonatal care. **Journal Of Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 26, n. 5, p. 239-246, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jnn.2020.06.005>. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7340054/?log\\$=activity](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7340054/?log$=activity). Acesso em: 24 set. 2021.
- GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. História do cuidado à mulher na Maternidade Carmela Dutra, Florianópolis-SC, Brasil (1956-2001). **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 5, n. 65, p. 767-774, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qf7WKTKPggwb39bkrwfgC3n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

KLOCK, Patricia; BUSCHER, Andreas; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; COSTA, Roberta; SANTOS, Simone Vidal. BEST PRACTICES IN NEONATAL NURSING CARE MANAGEMENT. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28 , p. 1-14, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0157>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RPmDKvJMj9bjTgb4tZzsXyN/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2021.

KLOCK, Patricia. **Gerência do cuidado de enfermagem: incorporando melhores práticas em uma unidade de terapia intensiva neonatal** Autor: Klock, Pat. 2014. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128695>. Acesso em: 10 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro 239-262, Jul/Sep, 1993., v. 3, n. 9, p. 239-262, set. 1993. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTES, Maria Teresa; HERRANZ-RUBIA, Nuria; FERRERO, Alicia; FLÓREZ, Ana; QUIROGA, Ana; GÓMEZ, Aranzazu; CHINEA, Bibiana; GÓMEZ, Cristina; MONTANER, Carmen; SÁNCHEZ, Noelia. Neonatal nursing in the COVID-19 pandemic: can we improve the future?. **Journal Of Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 26, n. 5, p. 247-251, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jnn.2020.07.005>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32837225/>. Acesso em: 20 set. 2021.

MORORÓ, Deborah Dinorah de Sá *et al.* Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paul Enferm**, Natal, v. 3, n. 30, p. 323-332, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KkrK5LqytwSghLpg3vFzvbj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 25 set. 2021.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 72-87, jun, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico , 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

QUADROS, Alexander de; FERNANDES, Morgana Thais Carollo; ARAUJO, Bárbara Rodrigues; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. DESAFIOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE DA COVID-19. **Enferm. Foco** 2020, Porto Alegre, v. 1, n. 11, p. 78-83, 03 jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>. Acesso em: 18 ago. 2021.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira *et al.* Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-12, 21 mar. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.1053>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1053/852>. Acesso em: 18 ago. 2021.

RIBEIRO, José Francisco; SILVA, Lorena Larissa Cavalcante da; SANTOS, Irineide Lacerda dos; LUZ, Vera Lúcia Evangelista de Sousa; COÊLHO, Danieli Maria Marias. O PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n. 10, p. 3833-3841, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11450/13269>. Acesso em: 17 ago. 2021.

SANTOS, José Luís Guedes dos; PESTANA, Aline Lima; GUERRERO, Patrícia; MEIRELLES, Betina Schlindwein Hörner; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 257-263, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zpPkwjwD6CkNvKnXvRWmXQv/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.

SHAW, Chloe; GALLAGHER, Katie; PETTY, Julia; MANCINI, Alexandra; BOYLE, Breidge. Neonatal nursing during the COVID-19 global pandemic: a thematic analysis of personal reflections. **Journal Of Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 165-171, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jnn.2021.03.011>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7973062/>. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA, Laura Johanson da *et al.* Management challenges for best practices of the Kangaroo Method in the Neonatal ICU. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 2783-2791, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tw7vv6nxJvX4kQr6J6JCdSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

TAMEZ, Raquel Nascimento. *Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Entrevista Semi Estruturada

Título da Pesquisa: O Gerenciamento de Enfermagem durante a pandemia: desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros em uma Unidade Neonatal.

Autor da pesquisa: Acadêmica de Enfermagem Thamyres de Lima Machado.

Orientação: Prof^ª Dra. Patrícia Klock

Dados de identificação dos participantes:

Entrevistado número:

Idade: ____

Sexo: F () M ()

Cargo do profissional:

Universidade/Faculdade de formação:

Especializações:

Tempo de atuação na maternidade:

Tempo de atuação na Unidade Neonatal:

Contextualização: Você está sendo entrevistado(a) para uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. Desse modo, farei alguns questionamentos para alcançar este objetivo, respeitando seu anonimato no estudo. Agradeço imensamente por sua contribuição como participante desta pesquisa.

Perguntas norteadoras:

1. Quais os principais desafios que você como Enfermeiro(a) gestão/assistencial percebeu em seu ambiente de trabalho durante a pandemia?
2. Quais as principais estratégias do gerenciamento em enfermagem você utilizou para contribuir no combate à pandemia?
3. O que você percebeu como avanço no gerenciamento em enfermagem que você acredita que contribuirá futuramente quando a pandemia acabar?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E AVANÇOS ENCONTRADOS PELOS ENFERMEIROS EM UMA UNIDADE NEONATAL” que tem por objetivo compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa foi desenvolvida pela pesquisadora Thamyres de Lima Machado, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da Prof^a Dr^a Patrícia Klock (pesquisadora responsável).

Para alcançar os objetivos da pesquisa, lhe convidamos a participar de uma entrevista guiada por algumas perguntas que buscarão conhecer um pouco das suas experiências no gerenciamento em uma Unidade Neonatal durante a Pandemia da Covid-19. Esta entrevista será agendada com antecedência conforme suas preferências em relação ao dia, horário e local para a realização. Esta entrevista, poderá ser presencial ou *online*, via algum aplicativo de *web* conferência que você tenha acesso. No caso de entrevistas *online*, este TCLE será enviado por *email* para ser assinado e posteriormente devolvido ao pesquisador.

Este documento tem como objetivo assegurar seus direitos e deveres como participante. A pesquisa está pautada na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam as pesquisas com seres humanos no Brasil, assim como o Ofício Circular

2/2021/CONEP/SECNS/MS que dispõe das orientações e procedimentos para a pesquisa em ambiente virtual. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (art. 17o., inc. IX da res. 510/16).

Quanto aos riscos que este projeto possa despertar, destaco que serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretará implicações institucionais. No entanto, pode ocorrer desconfortos ou constrangimentos durante a entrevista, pois ela poderá despertar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre te agradará, uma vez que você irá expor suas experiências no cuidado prestado ao neonato frente os desafios durante o enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19. Nestes casos, reforço que estarei disponível por meio de escuta atenta e oportunizei tempo necessário para a sua recuperação emocional. Na entrevista não há perguntas obrigatórias, você tem o direito de não responder qualquer pergunta, não precisará se justificar por isto. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Quanto à divulgação dos resultados, você terá garantia do anonimato e confidencialidade dos dados. Existe o risco de o sigilo ser violado mesmo de forma não intencional, porém você será comunicado caso ocorra. Informamos que todos os dados desta pesquisa serão utilizados somente para este fim, e serão tratados com sigilo e confidencialidade, preservando assim a sua identidade. Seu nome e informações de identidade não serão revelados nos resultados desta pesquisa, bem como não serão revelados em publicações de artigos científicos ou outros trabalhos em eventos científicos que utilizem os dados desta pesquisa.

Na ocorrência de danos, materiais ou imateriais, devidamente comprovados, provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de ser indenizado conforme a legislação vigente. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ainda que improvável, se houver alguma despesa acarretada

pela pesquisa, como gastos com transporte ou alimentação no dia da realização da entrevista, você será devidamente ressarcida pelas pesquisadoras. O ressarcimento financeiro será em dinheiro conforme o valor comprovado em notas fiscais ou recibos, repassados diretamente a você.

Já em relação aos benefícios da pesquisa, com sua participação, espera-se ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre o gerenciamento de enfermagem em neonatologia frente ao enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19, buscando conhecer estratégias e avanços que surgiram durante a pandemia que de alguma forma contribuirá futuramente no melhor gerenciamento das unidades neonatais.

Todo o processo dessa pesquisa respeita integralmente a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. É importante que leia atentamente cada item deste termo, pois é importante que você esteja ciente dos seus direitos e tire suas dúvidas, tendo garantia à informação de todas as etapas do estudo, bem como acesso.

Contatos para dúvidas relacionadas a esta pesquisa:

Thamyres de Lima Machado: Rua Maria Vicentina de Jesus, 366, Itacorubi, Florianópolis/SC, CEP: 88034-680. Telefone: (48) 99627-1243, e-mail: thamyreslimachado@gmail.com

Professora Dra. Patrícia Klock. Endereço: CEPETEC - Bloco I 3º andar, sala 310. Campus Universitário, Trindade - Florianópolis/SC CEP 88040-900 E-mail: patricia.klock@ufsc.br
Telefone: (48) 37212766.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, telefone: (48)3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Este TCLE deve deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado em duas cópias, uma cópia para a participante da pesquisa e outra para a pesquisadora. Em caso de entrevista online, conforme o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, a cópia do TCLE será encaminhada por e-mail ou outro meio online para arquivamento da participante. Ainda, em

caso de entrevista online, a mesma será gravada mediante a sua autorização. Isto é importante para a pesquisadora transcrever as informações.

Para todas as gravações serão realizados download dos dados e os arquivos serão salvos no computador da pesquisadora, a única a ter acesso aos dados, tomando todas as providências necessárias para manter o sigilo. Na remota possibilidade de quebra involuntária de sigilo (como perda ou roubo de documentos ou equipamentos) as consequências serão tratadas nos termos da lei.

Confirmo que recebi todas as orientações contidas acima e aceito livremente participar da pesquisa.

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.

Assinatura participante

Assinatura do pesquisador

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E AVANÇOS ENCONTRADOS PELOS ENFERMEIROS EM UMA UNIDADE

Pesquisador: Patricia Klock

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53897721.0.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.309.669

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 22/09/2020, preenchido pelos pesquisadores. Segundo os pesquisadores: **Resumo:** Introdução: Com o surgimento da pandemia ocorreu um aumento na taxa de ocupação dos hospitais. A transmissão do vírus além de prejudicar os pacientes, acometia ainda os profissionais da saúde que têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde. Durante minha atuação como técnica de enfermagem percebi os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem e como esses profissionais se reinventaram para melhor atender seus pacientes. **Objetivo:** Compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Serão convidados a participar deste estudo, enfermeiros da Unidade Neonatal, que atuaram durante o período pandêmico. O cenário do estudo será uma Maternidade Pública do município de Florianópolis/SC. A coleta de dados consistirá em uma entrevista, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a análise de conteúdo de Minayo. Como aspecto ético o estudo passou pela anuência da Comissão Interna de Avaliação de Projetos de Pesquisa da Maternidade Carmela Dutra; e após recebimento da Declaração de Ciência da instituição o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.309.669

Universidade Federal de Santa Catarina. Hipótese: Acredita-se que a partir da compreensão dos desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19, possa fomentar a Gestão do Cuidado de Enfermagem em Neonatologia. Metodologia Proposta: Com a finalidade de alcançar os objetivos desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. O presente estudo será realizado em uma maternidade, instituição pública do município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina/Brasil. A referida maternidade foi construída em 1950, devido ao aumento do índice de natalidade e mortalidade infantil, com o objetivo de atender as crianças e as mulheres de classes de maior vulnerabilidade. Teve sua inauguração em 03 de julho de 1955, porém começou seus atendimentos somente em fevereiro de 1956 com as Irmãs da Divina Providência assumindo a administração e organização dos serviços. Essa nova organização levou a inserção dos enfermeiros no cuidado à mulher e ao recém-nascido, visto que este trabalho era feito somente por médicos e parteiras. (GREGÓRIO; PADILHA, 2012, p. 768. Serão convidados a participar deste estudo, enfermeiros da Unidade Neonatal, que atuaram no setor durante o período pandêmico da Covid-19. A estratégia escolhida para a coleta de dados, consistirá em uma entrevista, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A). A amostragem será definida por saturação de dados, normalmente utilizada em pesquisas qualitativas. A forma de coleta será na forma presencial ou por videoconferência através da plataforma gratuita Google Meet. As entrevistas serão gravadas por meio de dispositivo eletrônico móvel, por fim serão transcritas na íntegra por meio do programa Google Docs. O período da coleta está previsto para início de dezembro de 2021 e término em fevereiro de 2022, conforme o cronograma. A pesquisa vai iniciar após aprovação do comitê de ética; e será agendado as entrevistas em dia e horário de maior comodidade para os participantes. Critério de Inclusão: Foi estabelecido que serão entrevistados Enfermeiros, que atuam na referida Unidade Neonatal, no período de março de 2020 até o momento atual, podendo ter a função voltada para a gestão ou assistencial. Critério de Exclusão: foi definido que não serão incluídos os profissionais que permaneceram afastados durante a pandemia (março de 2020 até o momento atual) por algum motivo preexistente (atestado médico, licenças, aguardando aposentadoria e outros motivos).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19.

Objetivo Secundário: Descrever as atividades gerenciais adotadas pelos Enfermeiros no enfrentamento da Covid-19. Relatar as ações que obtiveram resultados favoráveis para o

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.309.669

gerenciamento de enfermagem durante a pandemia

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Quanto aos riscos que este projeto possa despertar nos participantes da pesquisa, destaco que serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretará implicações institucionais aos participantes. No entanto, pode ocorrer desconforto durante as entrevistas, pois podem ser despertados alguns sentimentos uma vez que os enfermeiros irão expor suas experiências no cuidado prestado ao neonato frente os desafios durante o enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19. Nestes casos, o pesquisador sempre estará disponível por meio de escuta atenta e oportunizando tempo necessário para a recuperação emocional.

Benefícios: Espera-se ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre o gerenciamento de enfermagem em neonatologia frente ao enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trabalho de conclusão de curso de Thamyres de Lima Machado, no curso de Graduação em Enfermagem orientado/a por Patricia Klock.

Estudo [nacional] e [unicêntrico], [prospectivo].

Financiamento: [próprio].

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [20].

Previsão de início do estudo: [02/05/2022 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [31/10/2022 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.309.669

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações.

Desejo sucesso no desenvolvimento do estudo!

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1860196.pdf	09/03/2022 18:46:52		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao_OK_.pdf	09/03/2022 18:45:53	Patricia Klock	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Respostas_as_pendencias_02_ass.pdf	09/03/2022 18:40:54	Patricia Klock	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Thamyres_02.docx	09/03/2022 18:40:21	Patricia Klock	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Thamyres_marco.docx	09/03/2022 18:37:22	Patricia Klock	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	09/03/2022 18:35:12	Patricia Klock	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/02/2022 20:58:56	Patricia Klock	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoPesquisadoras.pdf	16/11/2021 19:54:03	Patricia Klock	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinado.pdf	16/11/2021 19:46:22	Patricia Klock	Aceito
Outros	roteiroEntrevista.pdf	16/11/2021 19:42:27	Patricia Klock	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.309.669

FLORIANOPOLIS, 24 de Março de 2022

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA: INT 5182- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente estudo buscou descrever os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da Covid-19. Os resultados revelaram três categorias: “Desafios decorrentes da pandemia”, “Estratégias de enfrentamento” e “Lições aprendidas”.

Diante desta temática tão pertinente, as percepções dos enfermeiros sobre os aprendizados gerenciais que permanecerão futuramente, possibilitaram trazer reflexões para o futuro do gerenciamento em enfermagem em uma Unidade Neonatal.

Durante todo o processo de construção deste trabalho, destaca-se o comprometimento, seriedade e interesse da autora em relação ao tema. Esta investigação pautou-se na elaboração de um trabalho científico de qualidade, compreendendo o rigor teórico-metodológico.

Trata-se de um material recomendável para consulta e pesquisa. Recomendo a leitura pelos profissionais da saúde bem como estudantes, interessados pelo tema.

Florianópolis, 25 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Patricia Klock
Data: 25/07/2022 11:20:04-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>